



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
www.uab.pt

# **A animação em contextos lúdicos de aprendizagem da leitura. Estudo de caso**

Maria Isabel Correia Romano

Lisboa, 2021

# **A animação em contextos lúdicos de aprendizagem da leitura. Estudo de caso**

Maria Isabel Correia Romano

**Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares**

Orientadora:

Professora Doutora Glória Maria Lourenço Bastos

Lisboa, 2021

## **RESUMO**

Esta investigação pretendeu perceber e analisar como o projeto de animação para a leitura “Contos Contigo”, desenvolvido em contexto de Biblioteca Escolar, direcionado para os alunos de 1º ciclo do ensino básico, poderá ser uma prática eficaz para incentivar hábitos de leitura. O projeto surgiu a partir de uma situação concreta, ou seja, da necessidade imperativa de agir para desenvolver competências leitoras, motivar para a leitura e o gosto pelo livro, face a alunos que não manifestavam interesse particular pela leitura.

Foi nosso propósito, com este estudo de caso, analisar e refletir sobre os resultados obtidos relativamente à procura do livro, criação de hábitos de leitura e examinar a influência educacional relacionada com a animação em contextos lúdicos de aprendizagem da leitura para a promoção de hábitos leitores.

Com a análise dos dados obtidos, através dos instrumentos de recolha de informação utilizados e das atividades realizadas, verificámos que a Biblioteca Escolar, através do projeto de animação “Contos Contigo”, desempenhou um papel relevante para a promoção da leitura e contribuiu desta forma para uma mudança significativa de atitudes em relação ao gosto pelo livro por parte do público-alvo.

**Palavras-Chave:** Promoção da Leitura, Biblioteca Escolar, Hábitos de Leitura

## **ABSTRACT**

This research aimed to understand and analyse how the reading animation project "Contos Contigo", developed in the context of the School Library, developed with students of Primary School education, can be an effective practice to encourage reading habits.

This project arose from a concrete situation, that is, from the imperative need to act developing reading skills, and motivating students who reject reading. And also to develop interest for reading books with children who had no particular interest in reading.

It was our purpose, with this case study, to analyze and reflect on the results obtained in relation to the search for the book, creation of reading habits and to examine the educational influence related to animation in playful contexts of learning to read for the promotion of reading habits.

The analysis of the data obtained through data-collecting instruments used and the activities carried out, showed that the School Library, through the "Contos Contigo" animation project, played a relevant role in promoting reading and thus contributed to a significant change in attitudes regarding the taste for books on the part of the target public.

**Keywords-** Reading promotion, School Library, Reading Habits

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à minha filha, pelo incentivo e ânimo manifestado durante esta minha caminhada.

Agradeço à Universidade Aberta por proporcionar um ensino em e-learning, o que me permitiu evoluir a nível pessoal e académico.

Agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Glória Bastos, por toda a sua orientação, sabedoria, motivação, apoio e disponibilidade.

Agradeço aos alunos pelos momentos felizes, cheios de carinho e empenho nas atividades.

A todos, obrigada!

**ÍNDICE**

RESUMO	i
ABSTRACT	ii
AGRADECIMENTOS	iii
INTRODUÇÃO	1
PARTE I - ENQUADRAMENTO	5
1. A PROMOÇÃO DA LEITURA NA IDADE INFANTIL	6
<b>2. O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA LEITURA</b>	18
<b>2.1. Projetos de animação da leitura na BE</b>	27
PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO	30
1. INTRODUÇÃO	31
1.1 Apresentação do estudo empírico	31
1.2 Caracterização do contexto	31
2. ASPETOS METODOLÓGICOS	35
3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO “CONTOS CONTIGO”	38
3.1 Destinatários do Projeto	39
3.2 Justificação do Projeto	40
3.3 Objetivos do Projeto	41
3.4 Recursos	42
3.5 Avaliação	42
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	44
4.1 Resultados da avaliação diagnóstica	44
4.2 Sessões dinamizadas no âmbito do projeto “contos contigo”	51
4.2.1 <i>Seleção de obras para a dinamização da leitura na biblioteca escolar</i>	51
4.2.2 <i>Atividades desenvolvidas</i>	53
4.3 Apresentação e análise dos questionários de avaliação do projeto “Contos Contigo”	72
4.3.1 <i>Questionário de avaliação aplicado aos alunos</i>	72
4.3.2 <i>Questionário aos Professores</i>	77
4.3.3 <i>Questionário de Avaliação aos Encarregados de Educação</i>	78
CONCLUSÕES	80
BIBLIOGRAFIA	87
ANEXOS	92

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico n.º 1 - Gosto pela leitura.....	44
Gráfico n.º 2 - Livro preferido.....	45
Gráfico n.º 3 - Livros em casa.....	45
Gráfico n.º 4 – Requisição de livros na BE.....	46
Gráfico n.º 5 – Leitura na BE.....	47
Gráfico n.º 6 - Leitura em casa.....	47
Gráfico n.º 7 - Leitura no início do projeto.....	48
Gráfico n.º 8 – Ouvinte de histórias.....	49
Gráfico n.º 9 - Personagens preferidas.....	49
Gráfico n.º 10 – Gosto pelas apresentações de histórias do projeto “Contos Contigo” .....	73
Gráfico n.º 11 – Justificação da resposta .....	74
Gráfico n.º 12 - Requisição de livros depois da apresentação das histórias.....	75
Gráfico n.º 13 – Influência das atividades no gosto pelos livros.....	76
Gráfico n.º 14 – Justificação da influência das atividades no gosto pelos livro.....	77

## ÍNDICE DE QUADROS E TABELAS

Quadro n.º 1 – Síntese de atividades realizadas.....	
53	
Quadro n.º 2 – Obra dinamizada - <i>A Casa da Mosca Fosca</i> .....	
54	
Quadro n.º 3 – Obra dinamizada: <i>A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas</i> .....	
57	
Quadro n.º 4 – Obra dinamizada: <i>O Lobo com Bom Coração</i> .....	
60	
Quadro n.º 5 – Obra dinamizada: <i>O Sapo Apaixonado</i> .....	
63	
Quadro n.º 6 – Obra dinamizada “Vem aí o Zé das Moscas” .....	
66	
Quadro n.º 7 - Desafios de dinamização de leitura lançados no <i>Padlet</i> a partir da leitura de “Uma Montanha de Bichos” .....	69

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

BE - Biblioteca Escolar

1º CEB - 1º Ciclo Ensino Básico

EE - Encarregados de Educação

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PISA - Programme for International student Assessment

PNEP - Programa Nacional de Ensino do Português

PNL- Plano Nacional de Leitura

RBE - Rede de Bibliotecas Escolares

UNESCO - United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

(Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura)

## INTRODUÇÃO

“Um livro é feito de uma árvore...Dá-se uma vista de olhos e ouve-se a voz de outra pessoa – talvez alguém que já tenha morrido há milhares de anos. Através dos milénios, o autor está a falar, com clareza e silêncio, dentro da nossa cabeça, diretamente para nós. A escrita foi talvez a maior das invenções humanas, ligando as pessoas, cidadãos de épocas distantes que nunca se chegaram a conhecer. Os livros quebram as cadeias do tempo, provam que os seres humanos são capazes de exercer a magia.”

(Carl Sagan, *Cosmos*, p. 323)

O estudo que desenvolvemos está centrado no Projeto denominado “Contos Contigo”, dinamizado na Biblioteca Escolar de uma Escola Básica do Norte do País, que faz parte das nossas origens. Motivo pelo qual temos algum conhecimento prévio do meio social e educativo, uma vez que o exercício de funções docentes nesta escola já é de alguns anos. É reconhecida a existência de alguma preocupação em relação a hábitos de leitura, sendo já praticadas algumas dinâmicas de animação, mas de forma esporádica, que tentam tornar o livro atrativo e incentivar à leitura, baseadas sobretudo em atividades em sala de aula.

O referido Projeto, dinamizado durante o período de 2019/2020 e 2020/2021, dispôs da nossa colaboração, permitindo-nos ter um papel ativo na prática de novas dinâmicas e na implementação de novas estratégias, com a intenção de dar vida às histórias, motivar e impulsionar hábitos de leitura de uma forma lúdica.

Nos anos de observação deste contexto escolar, temos percebido que apesar de já existir, por parte da Equipa Educativa, interesse em incentivar hábitos de leitura, esta é uma prática que rivaliza com o interesse pelas novas tecnologias, facto que obriga a sermos mais criativos; mais dinâmicos; inovadores e a recorrer a diversificadas estratégias. Por este motivo, integrar

as tecnologias em atividades de aprendizagem será também uma das estratégias utilizadas como um aliado para a leitura e gosto pelo livro.

A escolha do tema surge também a partir do interesse pessoal em atividades de animação da leitura, acreditando que pode ser uma estratégia que pode motivar para a leitura. Concordamos com Sobrino (2000) quando afirma que “À escola cabe a tarefa de fazer de intermediário entre os livros e aqueles que apesar de tudo os ignoram; a escola tem ao seu alcance numerosos meios, mas todos eles passam pela motivação das crianças” (p. 75).

Deste modo, o objeto de estudo é relativo ao contributo do projeto “Contos Contigo”, para o incentivo de hábitos de leitura e gosto pelo livro. Pretende-se motivar e impulsionar os alunos a aumentarem os seus hábitos de leitura, recorrendo a várias estratégias de forma criativa, dinâmica e inovadora. Acreditamos que dar vida às histórias pode ser uma forma eficaz para incentivar hábitos de leitura e defendemos a ideia de que as histórias podem e devem estar dentro e fora dos livros.

O estudo pretende dar resposta às seguintes questões de partida:

- A animação da leitura em espaços lúdicos de aprendizagem que influência terá na motivação da leitura e conseqüente sucesso escolar dos alunos?
- O projeto “Contos Contigo” é uma prática eficaz no incentivo ao gosto pelo livro e estimula os alunos para a leitura?
- O projeto obtém resultados positivos relativamente à procura do livro e hábitos de leitura por parte das crianças?

Com o desenvolvimento deste estudo, de caso específico, de uma determinada realidade, esperamos que os resultados obtidos possam contribuir para possíveis reflexões acerca de influências educacionais relacionadas com a animação em contextos lúdicos de aprendizagem da leitura. Acreditando na opinião de que é possível alterar uma realidade, ansiamos que o projeto

“Contos Contigo” fomenta o gosto pelo livro, a procura do livro por parte das crianças e que se vá concretizando na aquisição de hábitos de leitura.

Gostaríamos também de referir neste momento que o plano inicial de investigação acabou por ser influenciado pelo surgimento da situação de pandemia associada ao Covid19, que levou ao encerramento das escolas portuguesas em março de 2020 e, naturalmente, também das bibliotecas escolares. Neste sentido, algumas das atividades previstas inicialmente não puderam ser realizadas e acabámos por incorporar na investigação efetuada novas formas de dinamização da leitura que foram colocadas em campo, substituindo as ações presenciais por atividades realizadas à distância com os alunos. Este facto foi sentido como um forte constrangimento aos nossos propósitos, sobretudo pelo conhecimento profundo que temos do contexto em que o projeto se desenvolveu e das prováveis implicações desta passagem para uma comunicação à distância. Mas decidimos, em articulação com a nossa orientadora, desenhar atividades específicas para esse novo contexto pedagógico e enfrentar e descrever as dificuldades sentidas na segunda fase do nosso trabalho prático.

Este trabalho está organizado em duas partes. A parte I - Enquadramento - é constituída por três pontos. No primeiro, abordamos a promoção da leitura na idade infantil. Debruçamo-nos sobre os diversos tipos de leitura; fases na aquisição da competência leitora, operações cognitivas necessárias para que o leitor compreenda o que lê e os múltiplos fatores que interferem no gosto pelos livros como, por exemplo, a importância dos mediadores; a relevante importância das múltiplas práticas desafiadoras que devem ir ao encontro dos interesses e necessidades dos destinatários, para promover a leitura como um prazer. No segundo abordamos o papel da Biblioteca Escolar na promoção da leitura, ao focarmos a importância da BE em proporcionar ambientes promotores de leitura e o seu impacto nas aprendizagens dos alunos e os vários critérios a que deve obedecer a promoção da leitura, bem como a necessidade de a leitura ser encarada como uma atividade de prazer para aproximar e motivar os alunos para a leitura. No

terceiro ponto são referidos tipos de animação da leitura e a animação colocada em prática.

A parte II apresenta o estudo empírico. Começamos por descrever o contexto onde o estudo decorreu, os aspetos metodológicos e os procedimentos adotados. Apresentamos ainda o projeto “Contos Contigo”. Descrevemos e analisamos em seguida os procedimentos seguidos no desenvolvimento do projeto: a avaliação diagnóstica dos hábitos de leitura dos alunos; os procedimentos adotados para a escolha de obras; as várias sessões de dinamização da leitura bem como as reflexões realizadas e, por último, os questionários de avaliação do projeto aplicados aos alunos, professores e encarregados de educação.

Finalizamos apresentado as conclusões e a bibliografia que serviu de suporte a esta investigação.

---

## **PARTE I - ENQUADRAMENTO**

---

### **1. A PROMOÇÃO DA LEITURA NA IDADE INFANTIL**

---

De acordo com estudos nacionais e internacionais no âmbito do PISA, os alunos portugueses melhoraram os seus níveis de literacia de leitura, mas existe ainda a necessidade de uma intervenção neste domínio. Aliás, podemos afirmar que deverá ser um constante a ação da escola neste domínio.

Mais uma vez, retomamos a nossa perspetiva, enunciada na introdução, de que dar “vida” às histórias pode ser uma forma eficaz para incentivar hábitos de leitura e como referimos anteriormente, defendemos que as histórias podem e devem estar dentro e fora dos livros. Deste modo, lançamo-nos no que consideramos ser uma importante tarefa e responsabilidade, ou seja, no rumo de impulsionar hábitos de leitura de forma contínua e voluntária a partir de experiências e contactos aprazíveis com os livros.

Atualmente existem variados ambientes em que os alunos leem, como os atrativos ambientes digitais, mas independentemente de lerem em ambientes diversificados, devem adquirir variadas competências de leitura conforme os vários tipos de textos e suportes, para compreender de forma crítica e reflexiva toda a informação.

Nos dias de hoje, em que os jovens adquirem competências digitais através do uso das redes sociais, torna-se cada vez mais necessário a promoção e planificação precoce, logo nas primeiras etapas da escolaridade, de atividades que permitam o contacto com outros ambientes de leitura, linguagens e técnicas de informação e comunicação, de forma a incentivar à compreensão e à reflexão.

Sendo assim, cada vez mais se torna necessário a aquisição de competências para compreender e analisar e processar criticamente a informação, o que exige não só ensinar a ler e a escrever, os alunos não podem só reconhecer sílabas ou palavras, devem ainda ser leitores críticos, com hábitos leitores. Como refere Cadório, uma “sociedade de informação, como esta em que se vive, é impensável sem destreza de leitura, uma vez que esta é um dos veículos mais importantes na apropriação das informações e na comunicação humana” (2001, p. 38).

Entre os diversos tipos de leitura, Martins e Viana (2009), citadas por Araújo (2016, p. 4) indicam os seguintes:

- A leitura funcional, relacionada com as necessidades de resposta exigidas pelo quotidiano;
- A leitura informativa, relacionada com a necessidade de se obter um conhecimento atualizado, e que é adquirida através de jornais, revistas, textos de manuais e livros, tanto em formato digital como impresso;
- A leitura recreativa, relacionada com o entretenimento.

No que diz respeito ainda à leitura, Araújo (2016) refere três fases na aquisição da competência leitora: “a fase da descodificação, quando a criança aprende o código; a fase do treino, quando a criança exercita as regras; a fase da automatização, em que o leitor já é fluente na leitura e pode dedicar-se à construção dos sentidos” (p. 2). A propósito deste processo progressivo de aprendizagem, Solé afirma que “Quando ler implica compreender, ler deviene un instrumento útil para aprender significativamente” (1992, p. 39). É esta aprendizagem significativa da leitura que pretendemos implementar com o projeto apresentado e analisado na parte empírica desta dissertação.

De acordo com Crespo (2006), citado por Araújo (2016, p. 3), para o leitor compreender o que lê precisa de efetuar uma série de operações cognitivas, como por exemplo:

- Compreender os propósitos explícitos e implícitos da leitura que vai realizar;
- Questionar-se sobre o conteúdo do texto antes de ler, ativando, assim, os seus conhecimentos prévios;
- Ser capaz de reconhecer a informação essencial que o texto veicula, de modo a perceber se o mesmo responde aos objetivos que o conduziram à leitura;
- Perceber se o que está a ler tem sentido para si. Isto significa que tem de ser capaz de avaliar a consciência interna do conteúdo do texto;
- Implicar-se na leitura e ser capaz de elaborar e provar inferências de diversos tipos como interpretações, hipóteses, previsões e conclusões.

A leitura literária é muito importante quando se fala de promoção da leitura, sendo assim, estamos conscientes dos múltiplos fatores que podem interferir no gosto dos alunos ao lerem. Estes fatores estão relacionados com: estruturas cognitivas, envolvimentos afetivos, fatores socioculturais, desenvolvimento psicológico, entre outros.

Neste sentido, consideramos relevante mencionar a importância dada pelas neurociências e por vários autores que se dedicaram a estudos relacionados com a implicação das várias fases de desenvolvimento do leitor na aquisição efetiva da leitura.

Segundo Silveira, no que diz respeito à aquisição da leitura e à definição do comportamento leitor são dois os períodos que mais impacto têm: O primeiro, período sensível, ocorre desde o nascimento até aos 3 anos e o segundo dos 6 aos 12 anos, por isso as crianças e os pré-adolescentes são o público mais permeável às atividades de promoção da leitura". (citado por Araújo, p. 9).

Sousa (2007, p. 46), baseando-se em Chall, assinala seis fases de desenvolvimento da leitura:

- A fase 0, conhecida por pré-leitura, em que a criança desenvolve comportamentos emergentes de leitor;
- As fases 1 e 2, em que a criança aprende a ler;
- A fase 3, em que a criança já utiliza a leitura como uma ferramenta para aprender e já lê textos variados e mais complexos;
- A fase 4 e 5 que se caracteriza pela capacidade de o leitor compreender múltiplos pontos de vista e construir conhecimento abstrato;
- A fase 6, em que o leitor já consegue sintetizar criticamente o trabalho dos outros e construir o seu próprio conhecimento.

Relativamente às diversas fases de aprendizagem da leitura, também Cerrillo (2007), citado por Araújo (2016, p. 10) indica que os interesses de leitura das crianças quanto à estrutura literária, forma dos livros e conteúdo, estão relacionados com 6 estádios de desenvolvimento psicológico (inspirados em Piaget), apresentamos aqui alguns de interesse que devem ser considerados:

- No estádio sensoriomotor, que é do nascimento até aos 2 anos, os interesses das crianças são muito sensoriais; gostam de ilustrações muito coloridas, canções e poucos conteúdos;
- No estádio pré-operacional, dos 3 aos 6 anos, interessam-se por muitas ilustrações, livros em formato grande com letra grande; gostam de conteúdos fabulários, familiares e interessam-se mais por a sucessão dos acontecimentos do que por o argumento da história;
- No estádio das operações concretas dos 7 aos 8 anos, gostam de contos maravilhosos, lendas e histórias divertidas. O argumento deve ser breve com desenlace rápido e muita ação e a ilustração é também importante;
- No estádio das operações concretas II, dos 9 aos 11 anos, interessam-se por aventuras reais, fantásticas, de ação dinâmica,

com elementos humorísticos, desporto, vida animal e livros com mais de 120 páginas com ilustrações fiéis ao texto;

- No estágio das operações formais, dos 12 aos 14 anos, interessam-se por exposições detalhadas e descrições intensas. Gostam de Biografias documentadas, livros de humor, desporto, mistério, ficção e as histórias devem dar resposta aos problemas apresentados inicialmente;
- No estágio da maturação, a partir dos 15 anos, interessam-se por uma estrutura frásica idêntica aos adultos, gostam de temas que ajudem a conhecer o mundo, que resolvam problemas e façam refletir sobre responsabilidades sociais.

Para a aquisição do gosto pelos livros, realçamos, ainda, a importância de outros fatores mencionados por diversos autores e acreditamos ter grande influência, como, por exemplo: a atitude e fascínio que o adulto consegue transmitir em relação ao livro e à leitura; a importância do contacto da criança com o livro desde muito cedo; a importância da família; as experiências aprazíveis com o livro e a não imposição do livro à criança.

Acreditamos também que os alunos devem encarar o ato de ler como um ato prazeroso e não como um castigo. Assim, devemos procurar promover a leitura e aproximar a criança ao livro através de ambientes lúdicos de aprendizagem, acompanhados pelo elemento central “livro”, tendo sempre em atenção o “público-alvo” e desta forma iremos certamente conquistar leitores.

Apontamos que, neste nosso caminho, o nosso verdadeiro entusiasmo pelos livros, a nossa experiência como leitores e o nosso reconhecimento pela importância do ato de ler, foram, de facto, fatores importantes que nos conduziram e moveram intensamente na tentativa dinâmica de intervir de forma inovadora e criativa para a aquisição de hábitos de leitura dos alunos. Assim, nesta nossa intenção e tentativa em obter resultados positivos, recorreremos a diversificadas estratégias para a concretização de atividades de animação da leitura, acreditando que o desenvolvimento das mesmas podem contribuir para o incentivo e motivação da leitura.

Glória Bastos (s.d. a)), no domínio da animação da leitura refere o seguinte:

Não existem receitas infalíveis nem fórmulas mágicas, mas é na variedade das experiências tentadas e na troca de conhecimentos, que cada animador vai ganhando confiança. As regras, a existirem, serão basicamente que o adulto mediador deve ser um entusiasta na leitura, e que um trabalho de animação deve ser sistemático, recorrendo às suas diferentes possibilidades e o resultado de um trabalho de fundo, alicerçado em convicções e articulado com outras atividades.

Consideramos também pertinente referir a nossa intenção de ir ao encontro do inegável fascínio que atualmente as crianças apresentam pelas novas tecnologias, apresentadas, pela facilidade com que utilizam os telemóveis, *tablets* e computadores, no entanto, relativamente a esta nossa intenção de integrar as novas tecnologias nas atividades, como uma estratégia e como um aliado para o gosto pelo livro, temos a reportar o seguinte: a existência de carência de recursos como a internet, neste contexto escolar, tornou-se uma condicionante para a concretização positiva desta estratégia.

O nosso reconhecimento pela importância do ato de ler, vai ao encontro da perspetiva de Cadório (2001), que nos diz, “Ler é um ato que se reveste de grande importância a nível pessoal, social e cultural. É um ato que enriquece o pensamento, intensifica as emoções, estimula o sonho, a imaginação e a criatividade.” (p. 7).

Como refere Sobrino (2000), “no fomento de um hábito como o da leitura não há lugar para a obrigação nem para a imposição; a ninguém se pode impor o gosto pelos livros.” O mesmo autor menciona também que “porque não se nasce leitor. O hábito de ler é adquirido pela criança que teve a sorte de encontrar um clima propício na família, ou teve a dita de “tropeçar” num professor ou em alguma outra pessoa que lhe contagiou o gosto, o vício e o hábito da leitura” (p.39).

Na perspetiva ainda de Sobrino (2000), “A atitude do professor é evidentemente fundamental, já que o gosto pela leitura se transmite na medida em que é vivido. Se o professor considera a leitura como algo importante na

vida e sente prazer em ler, o seu entusiasmo comunicar-se-á mais facilmente às crianças que o rodeiam. (p. 77).

De acordo com Joana de Sá Pereira (2015), relativamente à motivação para a leitura desde tenra idade, refere que os “hábitos de leitura: devem ser promovidos e inculcados desde a infância, pois é no hábito, treino e contacto permanente que se formam leitores competentes e com prazer de ler” (p. 42).

Estamos conscientes de que para se adquirir o gosto pela leitura é importante que a criança contacte precocemente com o livro. Segundo resultados de um inquérito relacionado com hábitos de leitura em Portugal (Freitas e Santos, 1992, citado por Bastos, 1999, p. 29), “Os grupos de indivíduos com menor apetência pela leitura são assim fundamentalmente constituídos por aqueles que tiveram um reduzido relacionamento com o livro e a leitura em geral, aliando-se a este fator a «imagem» que possuem de que o ato de ler não integra em si uma componente lúdica.».

Estamos de acordo com Silveira (2014, citado por Araújo 2016, p. 4): “Os leitores também são fruto do ambiente em que nascem e vivem e as diferenças ao nível dos genes (biológicas), das redes de pensamento e as experiências distintas influenciam-nos enquanto leitores”.

É indispensável reunir esforços no sentido de se elaborarem estratégias que aproximem a criança do livro, pois muitas crianças não são incentivadas a ler em casa. Sendo assim, surge a responsabilidade da escola, no dever de ensinar a ler para que os alunos percebam e compreendam o que leem e utilizem a competência leitora para tudo o que precisem e se tornem leitores críticos que raciocinem. Os intervenientes de ensino aprendizagem não podem esmorecer quando se deparam com alunos que apresentam desmotivação para a leitura.

Deste modo, concordamos com Magalhães e Alçada (1988), que nos dizem “Se um professor quer de facto estimular o gosto e o hábito da leitura tem de, antes de tudo, «pôr livros nas mãos dos alunos»” (p. 38). Sabemos

que, o processo para a formação de futuros leitores não é simples. Como refere Glória Bastos (1999).

Transmitir o gosto pela leitura não é tarefa de um dia, nem se consegue mediante a fascinação de um momento brilhante ou espetacular. É realmente indispensável um conjunto de atitudes consequentes e coordenadas (...) A prova é que dessas experiências geralmente ficará apenas uma recordação mais ou menos divertida, se não forem acompanhadas de um ambiente social propício, de infraestruturas básicas e, sobretudo, de adultos amantes do livro e da leitura.

Ao pensarmos no ato de ler, é inevitável relacionarmos este ato à aprendizagem da leitura, porque ler requer variadas competências, entre elas a descodificação e a atribuição de significado às palavras.

No âmbito do desenvolvimento da competência leitora, também o Guião de implementação do Programa de Português do ensino básico refere que as crianças passam por várias fases: primeiro descobrem a linguagem depois aprendem formalmente a ler, e por último, dominam as técnicas de leitura.

Para uma efetiva aprendizagem da leitura, a escola pode ter um papel importante. Neste sentido, não podemos deixar de realçar as atitudes do professor, que podem ter influência nesta aprendizagem e influenciar hábitos leitores:

- O professor não pode "impor", mas sim motivar os alunos para a leitura, proporcionando experiências e contactos com leituras que agradem e que não aborreçam. A leitura não pode ser vista pelos alunos apenas como uma obrigação escolar.
- O professor deve mostrar que gosta de ler e transmitir o seu gosto e entusiasmo pelos livros; pode falar aos alunos do título de um livro; transmitir o que leu nesse livro de que gostou muito; pode mesmo ler um capítulo.

Neste sentido, Recasens (1994) diz-nos assim: "Quando algo nos agrada, comunicamo-lo aos nossos amigos, aos vizinhos, etc. Porque não atuarmos do mesmo modo na aula com o livro que nos agrada?" (p. 12). A

leitura é fundamental para conseguirmos interpretar e compreender o mundo à nossa volta e o professor pode e deve ter um papel importante, o de ajudar as crianças nas suas fases de aprendizagem.

Também Recasens (1994, p.12) aponta algumas ações que os professores devem ter em relação à leitura:

- A seleção de textos adequados ao nível dos alunos preferencialmente quando iniciam o processo de leitura;
- A aquisição de dados em relação à caracterização dos alunos, grupo, lugar e aula para então conseguir apoiar e observar a evolução dos mesmos;
- Proporcionar a utilização de outros recursos.

Para este estudo foram considerados relevantes alguns objetivos a que os professores se devem propor em relação aos alunos, referidos pela mesma autora (p. 13):

- Estimular a fluência da leitura;
- Praticar a necessidade de compreensão e interpretação de textos;
- Valorizar as possibilidades do serviço das Bibliotecas;
- Captar as possibilidades de comunicação através do livro e da leitura.

É fundamental que as crianças escutem histórias, que lhes sejam proporcionados ambientes mágicos, onde seja possível uma verdadeira cumplicidade; partilha; criatividade; imaginação e curiosidade, para que se possibilite o gosto pela leitura. Uma prática de aproximação da criança ao livro deve, além de ser continuada e regular, possibilitar o contacto com uma grande diversidade de obras.

Neste sentido, é-nos indicado no *Guião de implementação do Programa de Português do ensino básico* (2011) que para uma maior eficácia leitora, e para que os alunos avancem para níveis de leitura mais complexos, torna-se fundamental o recurso a múltiplas práticas, como por exemplo: proporcionar experiências de aprendizagens significativas e desafiadoras, possibilitar às

crianças variados encontros com diversidade de textos e obras em diversos suportes, nomeadamente o recurso a Literatura para crianças e jovens indicadas pelo Plano Nacional de Leitura. Nestes encontros, em relação aos textos, o professor deve promover atividades que tenham em conta as experiências pessoais dos alunos e que proporcionem uma leitura crítica; questionamento dos textos e o desenvolvimento de pensamentos de compreensão e interpretação.

Para que a leitura se torne um hábito, tanto no percurso escolar como fora dele, o professor na tarefa de ensinar deve seguir condutas que proporcionem a promoção da leitura como um prazer e guiar os alunos a lerem de forma voluntária.

Consideramos fundamental, no âmbito da promoção da leitura com prazer, o contacto com áreas de escrita relacionadas com os interesses e necessidades dos destinatários. Para passarmos de aprendizes de leitura para leitores é um processo contínuo que não acontece num dia mágico (Bastos, 1999).

São por nós conhecidas já algumas atividades no 1.º CEB em sala de aula que podem facilitar um encontro aprazível com os livros, que conduzem à apropriação do texto, gosto pela leitura, a curiosidade pelo conteúdo do livro e a troca de opiniões. De entre as várias atividades destacamos as seguintes: O cantinho da Leitura; A roda dos Livros; Conversa à volta dos Livros; Caderno de Leitura; leitura silenciosa e em voz alta; ler sozinho e em grupo.

Como referem vários autores (por exemplo, Bastos, 1999; Azevedo, 2006), é reconhecida a importância de diferentes mediadores da leitura cuja ação é fundamental para influenciar as crianças na criação de hábitos de leitura. Silva *et al.* sublinham (2011, p. 33):

De entre os mediadores possíveis, atribuímos particular importância aos professores, aos pais e aos professores bibliotecários. Estes intermediários são interlocutores privilegiados, tendo em conta a sua posição de proximidade com as crianças e os jovens e a existência de laços afetivos fortes, que são fundamentais na criação de ambientes favoráveis à leitura.

Segundo esta perspectiva, Silva *et al.* (2011, p.33) apresentam-nos um conjunto de características que os mediadores devem possuir:

- Ser leitor habitual e que ter gosto pelos livros;
- Transmitir e irradiar o gosto pela leitura;
- Possuir uma dose de imaginação e criatividade;
- Realizar o trabalho de mediador com responsabilidade e entusiasmo;
- Possuir aptidão para aceder sempre a informação suficiente e renovada;
- Possuir formação que abranja as áreas de literatura, entre elas a literatura para crianças e jovens.

Na tarefa de auxiliar os alunos a consolidar hábitos leitores, segundo este *Guião* específico sobre a leitura (2011), é fundamental que os professores ajudem a encontrar motivos aos alunos para quererem aprender a ler e para continuarem a ler depois de o saber fazer; criem um ambiente pedagógico rico em escrita; levem os alunos a ouvir ler muito, a contactar com escritos e livros diversos e transformarem a sala de aula num contexto promotor de leitura. São referidas também, as múltiplas formas de leitura que podem ser proporcionadas como por exemplo: a leitura silenciosa; leitura em voz alta; leitura orientada; leitura recreativa; ler individualmente e ler em grupos.

Sim-Sim, na brochura, *O ensino da Leitura*, publicado no âmbito do Plano Nacional de Ensino do Português (2007, p. 5) define assim a tarefa de ensinar a ler:

Ensinar a ler é, acima de tudo, ensinar explicitamente a extrair informação contida num texto escrito, ou seja, dar às crianças as ferramentas de que precisam para estratégica e eficazmente abordarem os textos, compreenderem o que está escrito e assim se tornarem leitores fluentes.

É realçado também pela mesma autora a importância de propiciar variados textos de forma constante, que promovam o treino da consciência fonológica e a correspondência som/ grafema, para que alguns fatores como o conhecimento linguístico, o conhecimento que as crianças têm do mundo e dos assuntos que lhe são apresentados não prejudiquem a compreensão dos alunos.

Ainda de acordo com a mesma autora (p. 6), segundo a investigação das últimas décadas o êxito da aprendizagem da leitura está relacionado com o ensino da decifração, bem como do ensino de estratégias para a compreensão de textos e de um contacto constante com boa literatura.

## **2. O PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA LEITURA**

A Biblioteca Escolar não pode ser apenas um espaço físico onde estão livros, deve ser uma Biblioteca impulsionadora de projetos e atividades que contemplem os diferentes domínios, entre eles a promoção da leitura. Deste modo, concordamos com Cadório (2001), “Apesar de biblioteca ser um local onde há livros, o que não se quer é que ela seja meramente um depósito, mas um local dinâmico, onde os livros são vividos ativamente.” (p.53).

No relatório síntese *Lançar a Rede de Bibliotecas Escolares em Portugal* é referido que a Biblioteca Escolar é uma estrutura pedagógica central no processo de ensino e aprendizagem, devendo por isso proporcionar e desenvolver os domínios fundamentais como: aprendizagem da leitura, competências de literacia, a criação e o desenvolvimento do prazer de ler e a aquisição de hábitos de leitura. (RBE, 1996, p.7).

Também no referencial para as Bibliotecas Escolares publicado pela RBE, relativamente à função da Biblioteca Escolar é-nos indicado que “A biblioteca escolar proporciona ambientes formativos e de acolhimento promotores da leitura, de uma cidadania ativa e da aprendizagem ao longo da vida”. (Conde, Mendinho, Correia, 2014, p. 21).

Seguindo esta linha de pensamento, para que estes pressupostos sejam atingíveis, a Biblioteca Escolar tem um papel fundamental no âmbito da promoção da leitura e pode proporcionar experiências gratificantes de prazer da leitura, através de projetos de animação, que respondam aos diferentes interesses e necessidades das crianças, contribuindo para que estabeleça o gosto pela leitura e um contacto maior com o livro.

Não podemos deixar de enfatizar a importância que têm as experiências de leitura gratificantes, para que os alunos interiorizem:

os valores de igualdade, de liberdade e da solidariedade; e a partir destes conceitos, tomando contacto com diferentes situações, culturas, lugares e personagens que uma narrativa pode proporcionar, abre caminho para a diversidade e para o respeito pela diferença, como base de uma cultura

integradora, solidária e não discriminatória. A sensibilização para os valores da democracia, a tolerância e o respeito mútuo, enquanto base da convivência, constituem também princípios que, sem esforço, o leitor vai descobrindo e assimilando através dos livros. (Sobrino, 2000, p. 30).

Ainda relativamente à leitura, no mesmo referencial, Conde, Mendinho, Correia (2014, p. 21) defendem que “A literacia da leitura inclui o uso, reflexão e compreensão de textos multimodais. Integra também o domínio de diferentes formas de expressão: oral, escrita e multimédia”.

Como mencionámos anteriormente, é imperativo na promoção da leitura e para a formação de leitores para a vida, que as crianças encarem a leitura como uma atividade de prazer e não como uma punição, só assim podem criar hábitos de leitura e gosto pelo ato de ler. Neste âmbito, a Biblioteca Escolar pode ter um papel fundamental e contribuir para a formação de leitores para a vida. No Manifesto sobre a Biblioteca Escolar (p. 19), está definido que esta deverá ser:

um espaço de aprendizagem físico e digital na escola onde a leitura, pesquisa, investigação, pensamento, imaginação e criatividade são fundamentais para o percurso dos alunos da informação ao conhecimento e para o seu crescimento pessoal, social e cultural.

Atualmente, a escola está em transformação e o professor não pode ser um mero transmissor de conhecimentos. Sendo a Biblioteca Escolar detentora de vários recursos, esta deve ser vista como um lugar propício ao conhecimento em todas as áreas, ocupar um lugar central no processo educativo e contribuir para uma dinâmica de ensino diferente.

A Biblioteca Escolar, ao promover um ensino diferente, tem impacto nas aprendizagens dos alunos, através de um professor bibliotecário qualificado; na oferta de diferentes serviços; na promoção de projetos e atividades relacionadas com a leitura e na promoção de uma articulação com a sala de aula.

Quanto à promoção de projetos, concordamos com Glória Bastos, que menciona como um dos princípios orientadores que os projetos permitem o desenvolvimento integrado da BE, ao possibilitarem uma articulação entre o projeto da biblioteca e o projeto educativo da escola. Outras atividades, que também são importantes na BE, apresentam um caráter mais isolado, sem a articulação referida, como por exemplo: a exposição temática; aprender a utilizar um catálogo; um índice ou a classificação de livros.

É fundamental, que a biblioteca escolar seja detentora de um projeto próprio de acordo com o projeto Educativo do Agrupamento, que dinamize atividades em diferentes áreas do saber, indo ao encontro dos diferentes interesses e situações do contexto educativo em que está inserida e que promova uma articulação com a comunidade envolvente; com a biblioteca pública; associações existentes; instituições e escola.

Estamos convictos que não pode haver dinamização da BE sem a sua difusão, junto da Comunidade, professores, alunos e E.E. A colaboração dos Encarregados de Educação com a escola pode contribuir para melhorar o sucesso escolar dos alunos. Relativamente a esta colaboração, existem já experiências positivas no ensino pré-escolar e 1.º ciclo.

Sendo assim, o bibliotecário deve ser dinamizador da BE e promover a Biblioteca Escolar, difundindo as suas ideias. No documento sobre a importância do trabalho colaborativo, elaborado pela Rede de Bibliotecas Escolares, é referido a importância dos projetos de leitura para o envolvimento de todos os professores e para incrementar um trabalho colaborativo. Neste sentido, concordamos com Araújo (2014), ao referir

a leitura e a literatura se revelarem muito vantajosas para se trabalhar em projeto e de uma forma colaborativa, também considera que a literatura, por ser transversal, pode estar presente em qualquer tarefa escolar, é só o professor querer. Um projeto que envolva a leitura, segundo esta autora, traz muitos benefícios porque favorece a assimilação das aprendizagens, relaciona as atividades de leitura e escrita e potencia a fruição do texto. (p. 14)

Prole (s.d., p.2) refere que “os projetos de promoção da leitura não podem ser confundidos com as ações de divulgação e informação (exposições, visitas de escritores, feiras do livro, etc.), nem com aquelas que a pretexto do livro se desmultiplicam em ações lúdicas/ festivas, em que a leitura é perfeitamente secundária ou está mesmo ausente”.

O mesmo autor também nos indica alguns princípios para levar os alunos a lerem cada vez mais:

- O verdadeiro contacto com o livro e com a leitura, e não o evento que lhe está direccionado;
- As crianças devem ser os agentes ativos do projeto e não meros espectadores;
- O cruzamento da literatura com outras formas de arte é desejável, mas não poderá secundarizar a leitura literária.

Concordamos ainda com o mesmo autor ao apontar que tornar-se um leitor competente é um processo demorado; assim, quanto mais cedo se iniciar o contacto com os livros mais eficaz será a aprendizagem leitora. Também Joana de Sá Pereira (2015) comenta assim hábitos de leitura: “devem ser promovidos e incutidos desde a infância, pois é no hábito, treino e contacto permanente que se formam leitores competentes e com prazer de ler” (p. 42).

Os projetos de leitura também devem obedecer a alguns critérios fundamentais: a leitura deve incidir em obras completas; a leitura deve ser voluntária, continuada e por prazer; as obras escolhidas devem ser adequadas aos interesses e motivações dos participantes e ao seu desenvolvimento; devem desenvolver-se atividades lúdicas que estimulem e reforcem os hábitos de leitura e melhorem a compreensão (Araújo, 2014, p. 13).

Consideramos relevante, quanto à leitura, presente nas iniciativas de atividades de animação, referir alguns objetivos indicados por Glória Bastos (s.d. a)):

- Aprender a interpretar diversos tipos de texto, conhecer vários códigos;

- Informar-se, aceder a diferentes fontes de informação, estratégias de tratamento e de transmissão de informação, técnicas de estudo, técnicas de investigação;
- Desfrutar da leitura, como alternativa ao ócio, experiência gratificante, ampliar expectativas pessoais;
- Opinar, desenvolver a análise crítica, consumo seletivo de mensagem, educação em informação, postura ativa perante os *media*.

Como já mencionado anteriormente, a Biblioteca Escolar deve disponibilizar informação sobre diferentes áreas do saber e contribuir para a promoção de hábitos de Leitura, nesta ordem de pensamento, segundo orientações da IFLA/ UNESCO (2016), para a Biblioteca Escolar, devem ser disponibilizados os seguintes serviços: "...formação profissional para o corpo docente (por exemplo, sobre leitura e literacia, tecnologia, processos de investigação e pesquisa); um programa estimulante de literatura/leitura tendo em vista o sucesso educativo, o prazer e enriquecimento pessoal; aprendizagem baseada em investigação e desenvolvimento da literacia da informação; colaboração com outras bibliotecas." (p.23).

Segundo Glória Bastos (s.d.a)), no âmbito da promoção e gosto pela leitura, as atividades de animação são fundamentais, além de, pretenderem ir ao encontro do gosto dos alunos; às suas preocupações, dificuldades e horizontes culturais, permitem o alcance de objetivos como por exemplo:

- Estimular o interesse, despertar a sensibilidade;
- Fazer viver a palavra escrita e fazer compreender como funciona;
- Despertar e fortalecer o interesse pelos materiais de leitura como fonte de entretenimento e lazer;
- Propiciar uma maior aproximação das crianças e jovens aos fundos bibliográficos existentes na BE;
- Estimular o intercâmbio de informação e a discussão sobre os livros;
- Ajudar o leitor a compreender melhor.

São diversos os recursos para a realização destas atividades de animação da leitura, diferentes da atividade de leitura propriamente dita, porque estas atividades são de caráter lúdico, festivo e elegem o livro como elemento central.

Neste contexto, a mesma autora indica-nos alguns recursos como: a literatura infantil e juvenil; a poesia; conto; banda desenhada; literatura portuguesa e estrangeira. É referido também nas diretrizes da IFLA/UNESCO (2016) que a promoção da leitura, segundo o Manifesto das Bibliotecas Escolares, é uma das atividades principais de um professor Bibliotecário (p. 45).

Várias são as atividades a realizar em contexto Biblioteca Escolar, para além da animação do livro, de acordo com o Guião de Implementação do Programa de Português do Ensino Básico (2011, p. 35):

- A descoberta do espaço e do livro, fundamental, para os alunos conhecerem e aprenderem a usar a B.E;
- A Articulação do livro e da leitura com diferentes áreas do saber, ex.: visionamento de filmes; realização de debates; conferências; exposições;
- A Leitura individual e em pequenos grupos.

É inquestionável a contribuição da Biblioteca Escolar para o desenvolvimento das novas competências de literacia, para a aprendizagem dos alunos no domínio da leitura, para a promoção de estratégias e atividades de aproximação ao currículo, consolidação de conhecimentos e para uma cultura pedagógica que vai ao encontro das necessidades e exigências dos alunos da atualidade. É referido por Araújo (2014), fundamentando-se em diversos autores, que

A biblioteca é o lugar ideal para fazer convergir as atividades que se desenvolvem no âmbito da promoção da leitura, cabendo-lhe a tarefa de planificar atividades que aproximem os alunos dos livros, criando um clima de leitura e favorecendo a participação ativa, reflexiva e crítica do aluno, a quem deve ser dado todo o protagonismo no ato da leitura. As propostas de atividades, apresentadas pela biblioteca, devem ser variadas em técnicas,

objetivos e suportes, de modo a oferecer ao aluno experiências leitoras estimulantes, emotivas e satisfatórias. (p.14)

Também é verdade que a Escola deve proporcionar ambientes que entusiasmem e proporcionem a leitura e a escrita, pois são ferramentas importantes para a aquisição do conhecimento.

Por sua vez, Polanco (2004), sobre a animação da leitura, refere como grande desafio da educação, levar os alunos a apropriarem -se da leitura e da escrita.

Parece-nos então, evidente, a importância do contacto com bons livros especificado por Salino: “Se aprender a ler leyendo buenas lecturas, inteligentemente dirigido en ellas, avanzando gradualmente por la difícil escala. Y al final de el la se alcanza a la posesión de una inteligência formada, de un gusto próprio, de una consciência de lector, personal y libre.” (Salino, p. 222, citado por Polanco, 2004).

Conscientes de que não existem práticas que possamos considerar como receitas para se conseguirem resultados positivos em relação à aquisição de hábitos leitores por parte dos alunos, concordamos com as dez notas sobre a Animação e a Leitura que nos são indicadas por Polanco (2004) na revista *Platero*:

- A animação e a leitura devem ser uma ação planeada com dedicação, continuada e diária;
- É importante que os que interferem no ato de ler tenham formação científica e pedagógica e perceberem como recorrer a outras áreas de conhecimento para intervirem e melhorarem a competência linguística dos alunos;
- Deve-se perceber que gostar de ler está relacionado com o conhecimento dos mecanismos da leitura;
- Ensinar a ler é uma competência de todos os professores e é uma responsabilidade do sistema educativo;

- Para que os alunos contatem frequentemente com livros, deve-se dar a conhecer livros, proporcionar ambientes com vários livros, dedicar sempre um tempo à leitura nas aulas e na biblioteca; promover tempo para a leitura no horário letivo, mas sem impor;
- Devem ser promovidas discussões acerca da leitura, partilhas de gostos de livros, de leituras realizadas e dar a conhecer aos colegas;
- Devem ser evitadas atividades que provoquem confusão e aborrecimento, atividades com textos fragmentados só com o intuito de esclarecer o significado desses textos podem aborrecer os alunos devido á necessidade de fazerem uma análise minuciosa;
- Encorajar a escrever. Pode-se animar através da escrita, por exemplo: escrever sobre o que gostaram, escreverem diários, cartas, viagens, pensamentos, reflexões de leituras, podem ser estratégias que estimulam e aproximam os alunos à leitura.

No âmbito da promoção da leitura, não podemos deixar de referir a importância do papel do mediador, Segundo a perspectiva de Cerrilho; Larránaga e Yuberos (s.d., p. 1), “El mediador es el puente o enlace entre los libros y esos primeros lectores que propicia”.

Ainda segundo os mesmos autores (p.1), um mediador de leitura deve ter as seguintes funções:

- Fomentar hábitos leitores regularmente;
- Ajudar a ler por ler;
- Orientar a leitura extraescolar;
- Planificar e proporcionar leituras por idades;
- Preparar, promover animações de leitura.

Podemos acrescentar outras características que são de facto fundamentais para se ser um bom mediador, como por exemplo: ser leitor habitual; transmitir o gosto pela leitura; ter imaginação e criatividade; acreditar

no seu trabalho que está a realizar como mediador e possuir desejavelmente formação literária, psicológica e didática mínima.

O mediador, professor ou não, tem sempre um papel importante na formação de bons leitores. Consideramos pertinente destacar a importância do Programa Rede de Bibliotecas Escolares, criado pelo Despacho Conjunto n.º 43/ME/MC/95, em dezembro de 1995, pelos Ministérios da Educação e da Cultura, para analisar, sugerir e orientar o trabalho das Bibliotecas Escolares em metodologias de diferentes níveis de ensino, com atividades curriculares e extracurriculares, para o incentivo à utilização do livro, como também para a contribuição de projetos e atividades.

Salientamos também a importância do Plano Nacional de Leitura (PNL), para aumentar hábitos de leitura e combater os baixos níveis de literacia em Portugal. O PNL surge em 2006, sendo responsabilidade do Ministério da Educação em articulação com o Ministério da Cultura e o Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares e, desde então, têm sido desenvolvidas inúmeras iniciativas no âmbito da promoção da leitura.

É defendido pelo Plano Nacional de Leitura que se boas leituras sustentarem a curiosidade e estimularem a imaginação, então crescemos bons leitores. Assim, o PNL, em forte articulação com a rede de Bibliotecas Escolares, desenvolve vários projetos que contemplam a promoção da leitura para além da Biblioteca Escolar e da Escola, sendo também promovida a leitura para envolver a família, Encarregados de Educação, Educadores e Professores.

São variadas as propostas dirigidas às escolas pelo PNL, e neste âmbito consideramos relevante destacar alguns projetos. Nomeadamente, o Programa aLeR+2027, que partiu de uma parceria entre o Plano Nacional de Leitura (PNL2027) e a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Este programa consiste em apoiar as escolas no desenvolvimento da melhoria da compreensão leitora e no prazer de ler e escrever. O Projeto “10 Minutos a Ler”, que tem como interesse tornar a leitura uma prática diária das escolas e promover vários livros para serem escolhidos pelos alunos segundo os seus gostos e interesses

e partilharem as suas leituras. O projeto “Leitura em vai e vem/ já sei ler”, que disponibiliza diferentes obras e textos infantis de qualidade, este projeto de leitura pretende incentivar o contacto com os livros e o prazer de ler e o envolvimento parental, docentes e não docentes. O projeto “Ler no Jardim de Infância”, uma parceria entre o Plano Nacional de Leitura 2027 (PNL2027), a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (SCML) e a Associação para a Educação Artística e as Literacias (Avoar) para a implementação do Programa de Literacia Emergente (PROL).

O PNL lança todos os anos também concursos, destinados aos diferentes níveis de ensino, em parceria com a RBE. Destacamos também alguns, como por exemplo: “Faça Lá um Poema”; “Desafios Ler+”, em são disponibilizados jogos sobre um conjunto de 6 livros recomendados pelo PNL2027 para os jovens durante as férias escolares; o “Concurso Nacional de Leitura em Voz Alta” promovido nas Bibliotecas Escolares, através da participação de alunos do 3.º ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário regular e profissional; “Conta-nos uma história!”, que tem como objetivo fomentar a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação e sugere a gravação digital de áudio e vídeo de projetos desenvolvidos pelas escolas de Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. Desta forma, o PNL e a RBE, em conjunto, têm contribuído para a definição de ações estratégicas de ensino para o desenvolvimento de situações de aprendizagem significativas.

## **2.1. Projetos de animação da leitura na BE**

Segundo Sáinz (2007), a animação da leitura “é animar a ler, é motivar, despertar a curiosidade, contagiar, expandir, fazer chegar, é criar leitores ativos, participativos” (p. 166). É importante que a motivação para a leitura seja precoce. Joana de Sá Pereira (2015) comenta assim os hábitos de leitura: “devem ser promovidos e incutidos desde a infância, pois é no hábito, treino e contacto permanente que se formam leitores competentes e com prazer de ler” (p. 42).

A animação da leitura deve ir para além do domínio da leitura, neste sentido, Glória Bastos apresenta-nos quatro tipos de tipologia de animação da leitura, segundo Christian Poslaniec (1995), que passamos a apresentar:

- A animação de Informação, relacionada com a apresentação de livros como por exemplo: O livro do mês; O ilustrador ou o autor do mês; Guias de leitura e Roda dos livros;
- A animação lúdica, que proporciona momentos de entretenimento, um contacto aprazível com o livro, com a leitura e um encontro prazeroso entre a história e o ouvinte. Nesta animação, podem ser realizadas atividades como: O Museu dos contos; Exposições; Concursos de leitura; A maleta das histórias; Livros Vivos, etc;
- A animação de aprofundamento, em que podem ser realizadas atividades através da expressão plástica, expressão dramática, expressão oral e escrita e que podem partir da leitura de um livro, como exemplo: Recriação a partir de leituras; O Livro Fórum etc;
- A animação responsabilizante, que envolve e implica os alunos nas atividades, como por exemplo: Os grandes leem aos pequenos; alunos júris de prémios literários; os alunos produzem uma emissão de vídeo, etc.

A mesma autora indica-nos também outras atividades, possíveis de realizar no âmbito da promoção da leitura, e que podem ser desenvolvidas em épocas comemorativas como Natal ou Páscoa, possibilitando o envolvimento da comunidade e dos Encarregados de Educação: Feiras do Livro; Jornadas Literárias e Visita de um escritor ou ilustrador.

No âmbito do mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares podemos assinalar que foram já realizados alguns estudos similares ao nosso, incidindo sobre projetos de animação da leitura. Entre os diferentes estudos mencionamos os seguintes, focando os principais resultados a que chegaram:

- “A Ler+ em Milheirós de Poiares: um projeto em ação”, trabalho realizado por Olívia Brandão (2011). Este estudo incidiu no desenvolvimento de um conjunto de atividades, numa turma de 7.º ano de escolaridade, para perceber o contributo das práticas pedagógicas da Biblioteca Escolar, em articulação com a área curricular de Português, para a promoção da leitura recreativa e a sua correlação com o sucesso educativo. Este estudo contribuiu para intensificar o gosto dos jovens pelos livros e permitiu a leitura de várias obras.
- “O papel da Biblioteca Escolar na motivação e promoção da leitura: implementação do projeto “Vamos dar Vida aos LIVROS!””, estudo realizado por Maria Lúcia Morgado dos Santos (2012). Este trabalho consistiu na análise da realização de atividades diversificadas e sistemáticas, em que o principal objetivo foi contribuir para o aumento dos índices de leitura, junto de alunos do 3.º ano de escolaridade, mostrando que o projeto permitiu demonstrar o papel determinante da BE no impulso do trabalho colaborativo e criação de hábitos de leitura.
- “Promoção da leitura recreativa - Um projeto da Biblioteca Escolar em articulação com Língua Portuguesa”, trabalho realizado por Maria da Saúde da Rosa Machado (2012), que incidiu no desenvolvimento de um conjunto de atividades numa turma de 7.º ano de escolaridade em articulação entre a BE e a área curricular de Português. Este estudo concluiu também que os alunos que liam reforçaram o gosto pela leitura e que os alunos que rejeitavam a leitura desenvolveram competências leitoras.
- “O papel da Biblioteca Escolar no desenvolvimento de competências de leitura”, estudo realizado por Alexandra Gonçalves (2017), que consistiu na implementação de um projeto de animação da leitura no pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico. Este estudo permitiu verificar que a Biblioteca Escolar influenciou os alunos na motivação e na criação do gosto e hábitos de leitura, mas nem sempre foi fácil implementar

trabalho colaborativo com os professores em sala de aula, que era também um dos objetivos do projeto.

---

## PARTE II – ESTUDO EMPÍRICO

---

### 1. INTRODUÇÃO

---

#### 1.1 Apresentação do estudo empírico

Como apontámos na introdução, o trabalho empírico que desenvolvemos centrou-se na aplicação e análise de um projeto de animação da leitura, com turmas do 1.º CEB e dinamizado pela Biblioteca Escolar.

Recordamos aqui as questões de partida formuladas e às quais pretendemos encontrar respostas com o estudo empírico realizado:

- A animação da leitura em espaços lúdicos de aprendizagem que influência terá na motivação da leitura e conseqüente sucesso escolar dos alunos?
- O projeto “Contos Contigo” é uma prática eficaz no incentivo ao gosto pelo livro e estimula os alunos para a leitura?
- O projeto obtém resultados positivos relativamente à procura do livro e hábitos de leitura por parte das crianças?

#### 1.2 Caracterização do contexto

Seguimos os princípios orientadores da dinamização da Biblioteca Escolar. De acordo com Glória Bastos, sabemos que um projeto de dinamização para ter êxito, é necessário um conhecimento do contexto educativo. Neste sentido, inicialmente procedemos a uma análise da realidade da escola; à caracterização dos alunos relativamente ao seu meio social e interesses de leitura e posteriormente foram avaliados os hábitos de leitura, área em que o projeto interveio.

O projeto “Contos Contigo” decorreu numa Escola Básica de um mega Agrupamento de Escolas do Norte do País, na região de Trás-os-Montes e Alto Douro. Essa escola está distante da Escola sede aproximadamente 25 Km. Este mega Agrupamento é constituído por uma Escola Secundária com 3.º ciclo do Ensino Básico - escola sede, e integra outras unidades escolares em seis freguesias, num raio de 24Km. Existem cinco Bibliotecas Escolares, uma na Escola Sede e as restantes em quatro Escolas básicas. As BE possuem dois professores Bibliotecários, responsáveis pela gestão e funcionamento das Bibliotecas.

Segundo informação do Projeto Educativo da escola, a maioria dos docentes deste Agrupamento de Escolas encontra-se a lecionar há mais de cinco anos, e 53% dos professores estão no agrupamento há mais de 10 anos.

Verifica-se um fraco sucesso escolar que, em termos gerais, está associado a baixas expectativas quanto ao impacto das aprendizagens no futuro dos alunos, o que leva a resignação e não envolvimento dos alunos e dos seus Encarregados de Educação na melhoria dos resultados escolares. Contudo, também existem alunos que demonstram satisfação em aprender e estão conscientes de que aprender pode ser um investimento no seu futuro. Ainda em relação à aprendizagem, existem expectativas diferenciadas evidenciadas na postura dos Encarregados de Educação: uns demonstram constante preocupação com o sucesso académico dos seus educandos, mas outros entendem que é algo que não é para ser pensado no 1º ciclo, mas sim em outros ciclos mais à frente.

Fazem parte do Projeto Educativo, deste Agrupamento, algumas linhas gerais de atuação como:

- Proporcionar aos alunos condições para desenvolverem as suas capacidades/experiências de forma a construir etapas seguras no seu percurso de formação para a vida ativa;
- Desenvolver atividades integradoras que permitam desenvolver nos alunos o espírito de autonomia, iniciativa, responsabilidade e espírito crítico;

- Desenvolver experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas;
- Desenvolver experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas;
- Promover uma intervenção mais ativa, contínua e organizada dos pais na vida da escola.

Tal como a escola básica onde foi dinamizado o projeto “Contos Contigo”, no qual se centrou o nosso estudo, todas as escolas deste Agrupamento são marcadas por uma forte ruralidade. As atividades da população são essencialmente ligadas à agricultura ainda artesanal e de subsistência.

A grande maioria dos Encarregados de Educação tem como habilitação o 1.º ciclo do ensino básico, verificado nas fichas de registo bibliográfico dos alunos. Verificamos igualmente, ao consultarmos o projeto educativo, que é mencionado o abandono da escola após a escolaridade obrigatória, nas camadas mais jovens.

O nível económico da população escolar pode ser caracterizado por carenciado e nível cultural baixo.

Funcionam, nesta Escola Básica, aulas do pré-escolar, 1.º, 2.º ciclo e 3.º ciclos do ensino básico, distribuídos por quinze salas e uma Biblioteca Escolar, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares em 2008. Esta BE apresenta algumas necessidades quanto ao número de computadores e internet.

O horário de funcionamento está de acordo com o horário letivo. O espaço está organizado em diversas zonas: atendimento, leitura informal (leitura de revistas, jornais, banda desenhada), gestão e tratamento

documental. Existe ainda uma zona funcional, destinada ao pré-escolar e 1.º ciclo.

Os utilizadores têm livre acesso a serviços e recursos, exceto material não livro. As obras estão dispostas nas estantes por assuntos, de acordo com a classificação decimal universal (CDU), estando cada livro identificado através de uma etiqueta com a indicação da cota, segundo a classe a que pertence e o tema identificado na respetiva estante. A coleção está distribuída no espaço da Biblioteca, por níveis de ensino (estantes de pré-escolar e 1º ciclo), o que ajuda os utilizadores.

Existe regulamento interno, onde constam alguns artigos relativos a objetivos, horários, organização funcional dos espaços, acesso, direitos dos utilizadores, deveres dos utilizadores, empréstimo domiciliário e para a sala de aula.

O número de documentos é de 1038, sendo que o maior número de recursos pertence à classe 8 da CDU – literatura, e a maior parte é material livro.

Esta Biblioteca centra-se essencialmente na dinamização de projetos de promoção de leitura, pois é de extrema importância implicar os alunos no desenvolvimento de projetos para que a Biblioteca faça parte do seu dia-a-dia. Verifica-se que a Biblioteca ainda é a única possibilidade que algumas crianças têm para um maior contacto com os livros. Refira-se também que os professores da escola ainda resistem a um trabalho colaborativo, limitando a sua ação ao espaço de sala de aula.

## **2. ASPETOS METODOLÓGICOS**

---

De acordo com a identificação do problema para a investigação, que teve como objetivo principal analisar estratégias e práticas de incentivo de hábitos de leitura e gosto pelo livro, entendeu-se que o Estudo de caso seria a abordagem mais adequada, uma vez que se pretendia investigar o comportamento de indivíduos num contexto específico. Este aspeto articula-se ainda com uma dimensão de investigação sobre a prática, uma vez que além de investigadores fomos também intervenientes ativos no processo, interessando-nos igualmente verificar como o caminho concebido e a sua implementação se concretizava em contextos reais de trabalho. Neste estudo particular, uma situação específica, focou-se também a ação direta do investigador no ambiente educativo.

Orientados por alguns autores, a metodologia que correspondeu aos objetivos do estudo foi uma metodologia de investigação qualitativa. Como referem Bogdan & Biklen, “na investigação qualitativa a fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal” (1994, p. 47).

Referimos Sousa e Baptista (2014), para quem “A investigação qualitativa centra-se na compreensão dos problemas, analisando os comportamentos, as atitudes ou os valores.” (pag.56).

Sendo que este estudo permite um contacto efetivo e próximo com um problema evidenciado na realidade escolar e aspira a sua superação através de estratégias e práticas, verificamos com Amado (2014) que os estudos de caso “podem, ainda, ser estudos que visam a transformação de uma determinada realidade (de investigação-ação)” (p.122). Concordamos ainda com o mesmo autor ao referir que o estudo de caso “possui como características que melhor o definem, por um lado, a focagem dos fenómenos a estudar dentro de um contexto (social, cultural, institucional, temporal, espacial, etc.), e por outro lado, o objetivo de explicar/compreender o que lhe é específico e, de algum modo, determinado pelo contexto” (p.143).

Tendo em atenção a indicação de alguns críticos quanto à fiabilidade do estudo de caso e para uma melhor operacionalização da investigação, entendeu-se ser também apropriado recorrer ao método quantitativo, com uma função complementar relativamente ao foco do estudo realizado.

Assim, recorreu-se a diferentes técnicas de recolha de informação como: questionários aos alunos, aos professores titulares, aos encarregados de educação, realização de relatórios das várias atividades e observação participante durante o decorrer do projeto. Na observação participante procurou-se auscultar a opinião dos alunos acerca das atividades, perceber a sua reação face à dinamização da leitura e perceber as alterações de um quadro pouco positivo em relação aos livros e à leitura.

Com a análise dos questionários aplicados, foi-nos possível verificar evidências de aquisição de hábitos leitores, por parte dos alunos. E conseguimos perceber se o desenvolvimento do projeto “Contos Contigo” e as estratégias aplicadas produziram efeito quanto a mudanças de atitude em relação ao livro.

Atendendo a Bogdan e Biken (1994, p.90), entendeu-se que a melhor técnica de recolha de dados seria a observação participante e que na investigação qualitativa os dados são descritos, sendo por isso, a observação, o método mais utilizado.

Sendo que a investigação, durante o seu processo, teve como propósitos conhecer os interesses, a atenção, a satisfação dos alunos e perceber quais as atividades que lhes despertaram maior interesse e mudanças de atitudes relativamente às diferentes atividades de dinamização da leitura, o estudo foi constituído por cinco etapas:

- 1- Pré-diagnóstico - Aplicação de um inquérito por questionário aos alunos e análise dos dados recolhidos;
- 2- Definição dos objetivos e análise do processo – Entender os aspetos positivos ou negativos das atividades de dinamização da leitura e perceber o interesse e mudanças de atitudes

relativamente às diferentes atividades, a partir da elaboração de relatórios das atividades realizadas e notas de campo;

- 3- Planeamento durante a continuação do estudo - Participação no planeamento e acompanhamento das ações, corrigir e reorganizar a intervenção sempre que se verificou um desfasamento nas metas a alcançar.

Durante a continuação do estudo, foi realizada a avaliação relativamente aos seguintes aspetos:

- Participação e envolvimento dos alunos nas atividades.
- Mudanças de atitudes dos alunos em relação ao livro.

Pretendeu-se analisar o projeto quanto a: estratégias e recursos utilizados nas diferentes atividades e o seu impacto relativamente a aspetos relacionados com a motivação, interesse do público-alvo, hábitos de leitura e gosto adquirido pelo livro.

- 4- Foram também aplicados questionários de avaliação a todos os alunos, professores e encarregados de educação e realizado o tratamento de dados.
- 5- Relatório final. Foi realizado o relatório final, acerca da experiência desenvolvida que pretendeu dar resposta às questões de investigação e que nortearam o estudo, ou seja, conhecer e aprofundar o contributo do projeto e seu impacto para a motivação da leitura e gosto pelo livro.

### **3. APRESENTAÇÃO DO PROJETO “CONTOS CONTIGO”**

---

A Biblioteca Escolar atual é parte integrante das ações pedagógicas da escola. Portanto, é um espaço privilegiado para a promoção de projetos que permitem e possibilitam a realização de aprendizagens significativas, uma vez que é nele que se encontram os diversos recursos para a dinamização de atividades.

A leitura é um hábito que deve ser cultivado desde cedo e que é do interesse de todos, devendo ser a principal função da Biblioteca Escolar. Neste contexto, promover um trabalho enriquecedor a nível de competências de leitura e proporcionar experiências de leitura de forma lúdica e prazerosa é a finalidade. Em suma, deverá aumentar gostos e hábitos de leitura através de estratégias e objetivos como os que serão aqui apresentados.

O projeto “Contos Contigo” privilegia o livro e surge a partir da identificação de um problema no contexto educativo: falta de interesse pela leitura e pelos livros.

Tem, assim, o objetivo de desenvolver o interesse e o gosto pelo livro, estimulando o prazer pela leitura de obras e aumentar os hábitos de leitura dos alunos. Tem em vista proporcionar um contacto prazeroso com o livro, cujas linhas estratégicas passam por atividades de animação da leitura e recreações a partir de leituras previamente planeadas, de forma dinâmica, que envolvam diferentes ferramentas e recorram a variadas expressões. Com a intenção de proporcionar o uso da imaginação, da fantasia e promoção de debates e que contribuam para a construção do conhecimento. Estas atividades, de carácter lúdico, têm a pretensão de ir para além da leitura, com vista a aumentar as práticas de leitura e conseqüentemente atingir resultados mais favoráveis nos diferentes desempenhos dos alunos e melhorar os seus resultados escolares. Tendo presente que a mudança de atitude em relação ao livro possibilitará uma série de benefícios, como já mencionámos no enquadramento deste trabalho, nomeadamente o desenvolvimento cognitivo e da linguagem; a ampliação de

conceitos; visões do mundo; desenvolvimento de valores, desenvolvimento de senso crítico; curiosidade; criatividade.

Neste sentido, este projeto propõe-se promover a leitura, cativando os alunos de uma forma lúdica, através de dinamização de histórias que contemplem a realidade e a fantasia, de maneira a explorar as inúmeras possibilidades da escrita e proporcionar experiências enriquecedoras. Sendo que a fantasia contribui para a formação da personalidade da criança, o projeto também permite explorar a fantasia das crianças e incentivar ao desenvolvimento de comportamentos leitores.

Desta forma, conscientes de que o livro pode ser um caminho aberto para o conhecimento, espera-se que com a sua implementação se consiga transferir para aos alunos o prazer que os livros nos podem proporcionar e desta forma produzir mudanças significativas em relação à leitura e ao livro.

Esta dinâmica tem como interesse principal promover uma relação mais próxima com o livro e alterar hábitos de leitura, procurando ir ao encontro dos diferentes interesses e necessidades dos alunos. Foi concretizada através de sessões de animação da leitura uma vez por mês e em situações pontuais.

As atividades realizadas foram planificadas e desenvolvidas em conjunto com a Equipa da Biblioteca Escolar, integrada por um professor Bibliotecário e dois professores de apoio à Biblioteca Escolar.

### **3.1 Destinatários do Projeto**

Este projeto foi dirigido, em primeiro lugar e nesta fase, a 22 alunos de uma turma mista de 1.º ano e 2.º ano, a 25 alunos de uma turma de 3.º ano e a 13 alunos de uma turma de 4.º ano de escolaridade, totalizando portanto 60 alunos do contexto educativo de uma escola Básica, na região já identificada.

Espera-se que através de evidências resultantes da dinamização deste projeto e também a partir da sua divulgação, se atinjam outros destinatários,

em especial professores de outros graus de ensino. A expectativa é que consiga mostrar a importância da Biblioteca Escolar na promoção da leitura e consequente sucesso educativo dos alunos, pretendendo-se que, noutras fases, haja a possibilidade de ser alargado a outros níveis de ensino.

### **3.2 Justificação do Projeto**

No exercício das nossas funções docentes, é frequente apercebermo-nos de professores a referirem frequentemente que os alunos evidenciam diversas dificuldades de aprendizagem relacionadas a lacunas como:

- A falta de hábitos de leitura;
- A ausência de afetividade pelo livro.

A Biblioteca da escola ainda é a única possibilidade que as crianças têm para um maior contacto com os livros, sendo de extrema importância a dinamização de projetos para que a Biblioteca faça parte do seu dia-a-dia.

Verifica-se que os alunos ainda recorrem pouco à Biblioteca Escolar e que requisitar livros não é uma prática regular, necessitando, por este motivo, de alterar hábitos e atitudes em relação ao livro e à leitura. É de supra importância que estes alunos sejam cativados, incentivados ao gosto pelo livro e atraídos à Biblioteca Escolar.

Realçamos ainda que este projeto vai ao encontro a um dos objetivos das Bibliotecas do Agrupamento de escolas de Mirandela:

- Promover e consolidar hábitos e o prazer da leitura, bem como as competências da leitura, em articulação com os professores do agrupamento e com o exterior.

### **3.3 Objetivos do Projeto**

Os objetivos definidos para a concretização do projeto foram os seguintes:

#### OBJETIVOS GERAIS:

- Promover o desenvolvimento de hábitos, competências de leitura e gosto em ler;
- Despertar e fortalecer o interesse pelos materiais de leitura como fonte de entretenimento e lazer;
- Proporcionar uma maior aproximação das crianças à Biblioteca Escolar;
- Contribuir para o desenvolvimento de hábitos permanentes de leitura associados à descoberta do prazer de ler;
- Despertar o interesse pelas atividades dinamizadas, incentivando à leitura de livros;

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Promover uma reflexão acerca das histórias abordadas nos livros;
- Incentivar debates a partir da reprodução de histórias compreendidas nos livros;
- Estimular a leitura por prazer, por meio de atividades lúdicas;
- Estimular o gosto pela leitura vivenciando emoções, fantasias e imaginação;
- Despertar o hábito de ouvir e sentir prazer nas situações que envolvem a leitura;
- Encantar e motivar os alunos através de atividades de animação do livro;
- Incrementar o espírito crítico a partir da animação das obras literárias;
- Desenvolver competências de memória, a linguagem compreensiva e expressiva;
- Captar a atenção e o interesse, através de atividades diferenciadas e adaptadas aos vários leitores;

- Desenvolver a expressão oral;
- Incentivar e ampliar o uso e empréstimo dos livros do acervo da Biblioteca Escolar
- Apresentar obras que abordem valores, contribuindo para a formação social e cultural dos alunos;
- Proporcionar atividades variadas que despertem o prazer pelo livro;
- Elaborar ações para consciencializar e estimular os alunos acerca dos benefícios da leitura apresentando-a de forma lúdica.

Para atingir estes objetivos, desenvolveram-se sessões de animação da leitura uma vez por mês e noutras situações propícias. Estas sessões foram previamente planificadas e tendo em atenção as características e interesses dos alunos.

### **3.4 Recursos**

No projeto foram identificados os seguintes recursos humanos: Professores, Equipa da Biblioteca Escolar, Alunos e Assistentes Operacionais.

Em relação aos recursos materiais apontaram-se os seguintes: Computadores, quadro interativo, Livros e materiais diversificados.

### **3.5 Avaliação**

O projeto previu diversas formas de avaliação, em momentos e com objetivos diferenciados:

- Avaliação diagnóstica a partir de questionários a: professores e alunos;
- Avaliação das atividades através de questionários a: professores e alunos e encarregados de educação
- Avaliação e relatório final de execução do projeto.

- Avaliação intercalar através de indicadores de avaliação dos alunos: Sua participação e envolvimento nas atividades, mudanças de atitudes em relação ao livro e satisfação dos envolvidos.

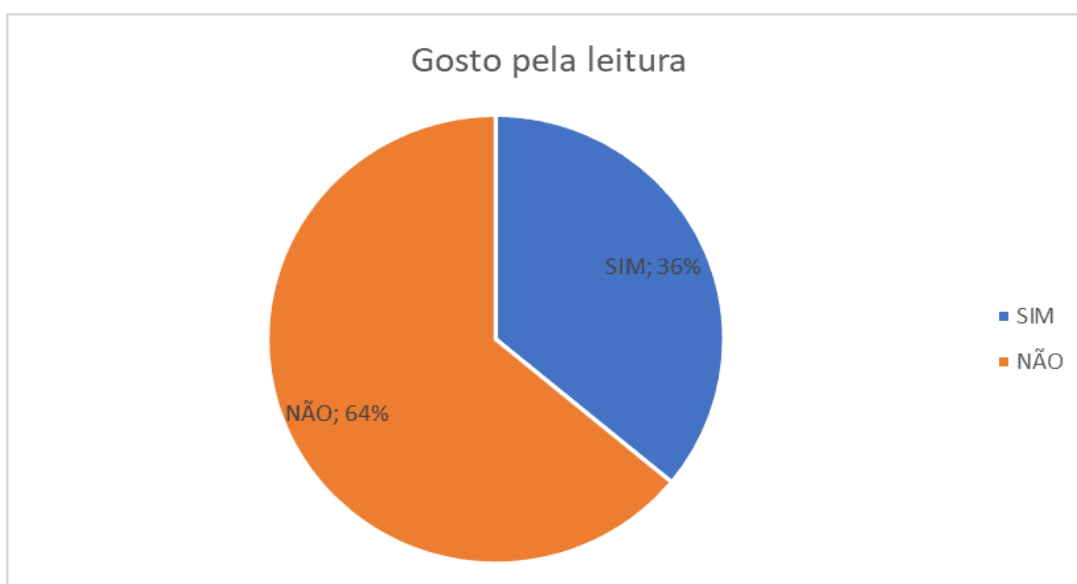
## 4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Resultados da avaliação diagnóstica

Iniciámos o projeto com a aplicação de um questionário que pretendia identificar os hábitos de leitura do público-alvo. Esse questionário (Anexo n.º1) é constituído por 9 perguntas e foi aplicado pela equipa da BE aos alunos de 1º ciclo, em suporte papel, em setembro de 2019, antes do início do projeto.

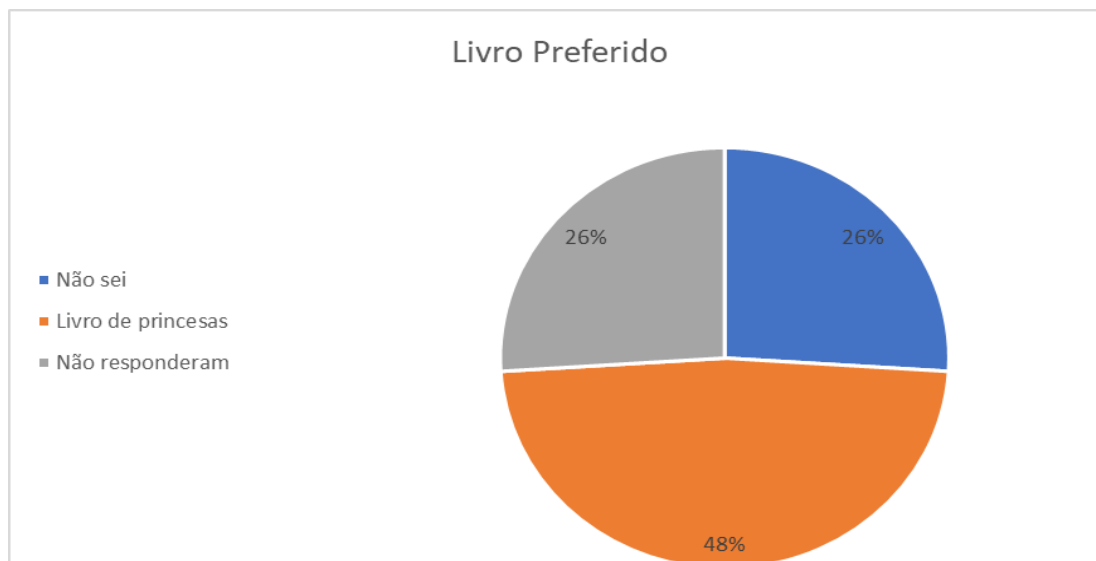
Consideramos pertinente referir que os alunos a que foi aplicado este questionário encontram-se enquadrados em nível escolar correspondente à sua idade.

Gráfico n.º 1 - Gosto pela leitura



Verificamos, nesta primeira questão, que 64% dos alunos respondem que não gostam de ler e apenas 36% respondem que sim. Estes dados tornam evidente a pertinência e urgência de ações concretas que possam alterar a situação de partida, portanto, o projeto de intervenção fazia todo o sentido.

Gráfico n.º 2 - Livro preferido



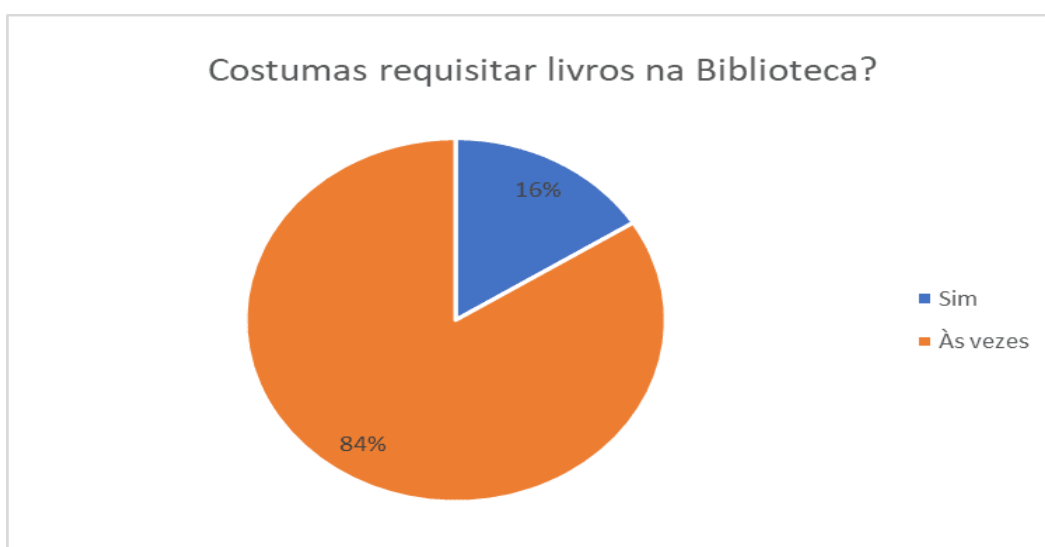
Nesta segunda questão, 48% dos alunos respondem gostar de livros de princesas, 26% não sabem e outros 26% não responderam. Podemos verificar que os alunos têm pouco contacto com o livro e que a maioria não conseguiu e não soube responder à questão.

Gráfico n.º 3 - Livros em casa



Nesta terceira questão, 60% dos alunos responderam que não tinham livros em casa e 40% responderam que sim. Verifica-se que a maior percentagem de alunos não tem contacto com livros em casa, o que confirma as perceções iniciais relativamente ao contexto cultural dos alunos, neste tópico específico.

Gráfico n.º 4 – Requisição de livros na BE



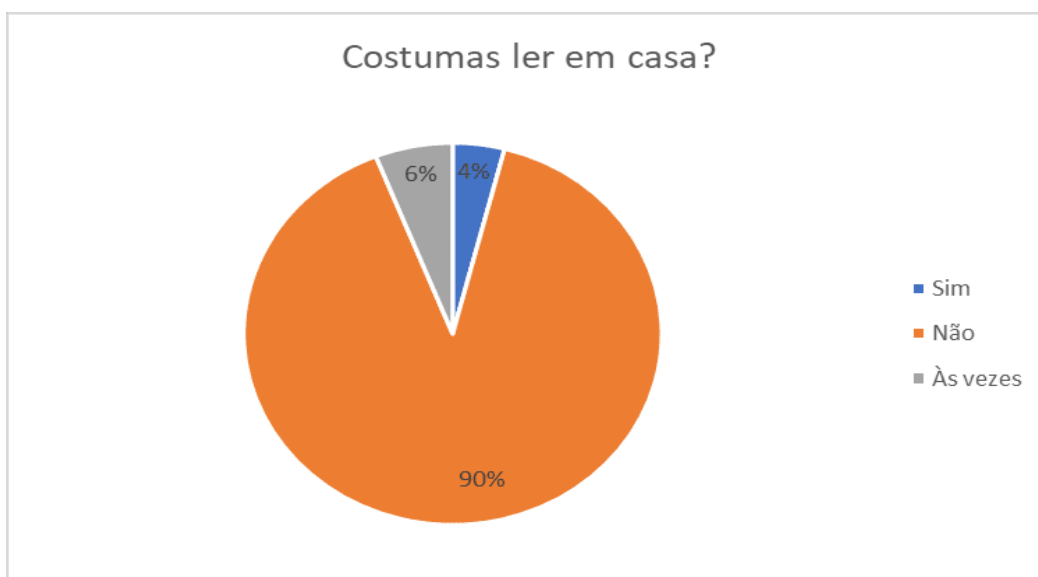
80% dos alunos responderam que às vezes requisitam livros na Biblioteca. Uma minoria 16% responderam que requisitam livros. Percebe-se que, na generalidade, os alunos não têm por hábito a requisição de livros, e, portanto, este é um aspeto que precisa de ser incrementado.

Gráfico n.º 5 – Leitura na BE



Pelas respostas dadas à questão sobre a leitura na Biblioteca, verifica-se que é uma prática pouco comum. Mais de metade dos alunos respondeu que não, e só praticamente 1 quarto respondeu que sim. Este é mais um aspeto que merece reflexão por parte dos responsáveis pela BE.

Gráfico n.º 6 - Leitura em casa



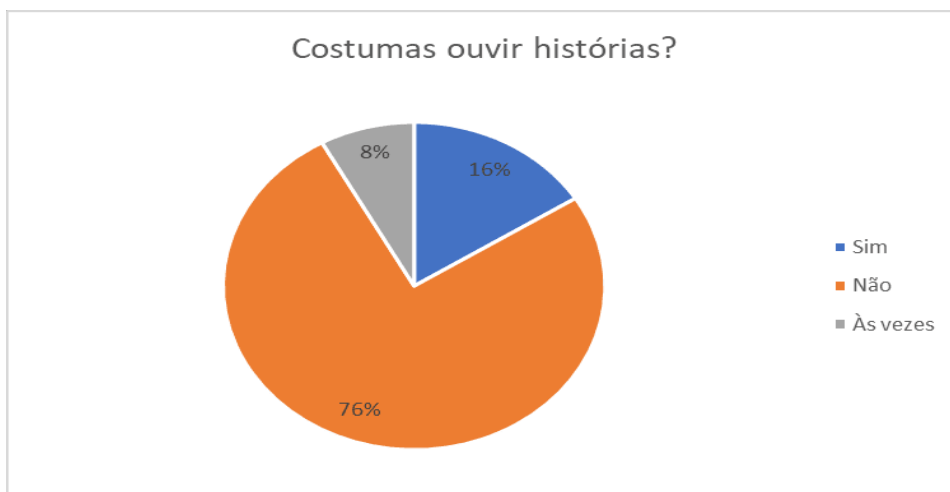
Na sexta questão, 90% dos alunos responderam que não costumam ler em casa. Só uma minoria de 4% respondeu que sim. Consideramos que no contexto atual, estes dados são preocupantes, sobretudo pelas implicações que sabemos que a leitura tem no percurso escolar.

Gráfico n.º 7 - Leitura no início do projeto



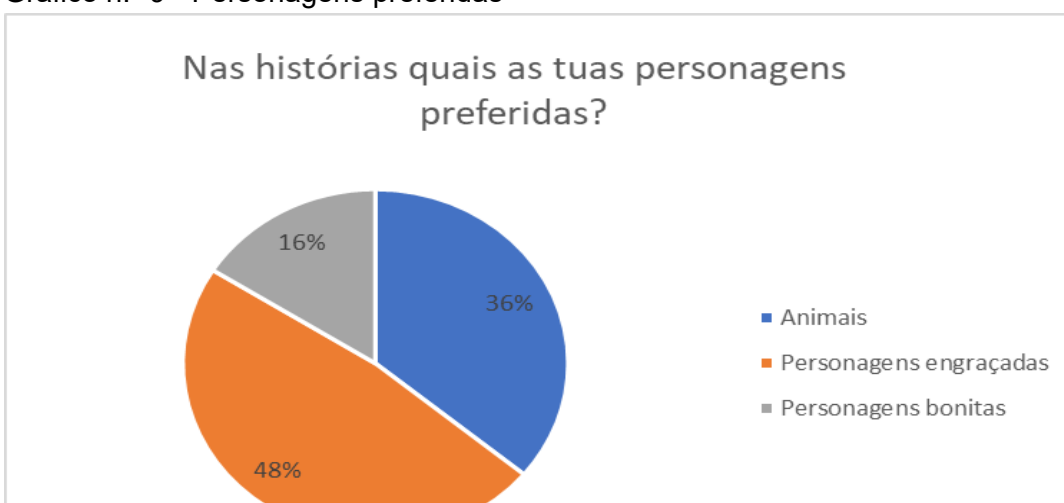
Relativamente a esta questão, também a maioria dos alunos respondeu que atualmente não estão a ler nenhum livro. Apenas 6% responde que sim. Verifica-se, assim, que a maioria dos alunos não tem hábitos de leitura.

Gráfico n.º 8 – Ouvinte de histórias



76% dos alunos respondeu que não costuma ouvir histórias, apenas 8% respondeu que sim. Constata-se que a maioria tem pouco contacto com o livro e com histórias. Esta situação revela que um hábito que geralmente se associa ao contexto mais rural, de contacto com histórias tradicionais contadas oralmente, já não se verifica ou, em alternativa, os alunos associaram esta questão à leitura de histórias em livros, o que sabemos ser uma prática muito pouco habitual no contexto em que a escola se insere.

Gráfico n.º 9 - Personagens preferidas



Na resposta a esta questão, verificamos que 48% dos alunos referem gostar de personagens engraçadas, o que demonstra alguma adesão a histórias maradas pelo humor; 38% referem gostar de animais e 16% referem que preferem personagens bonitas. A preferência por personagens animais, muito marcante nas primeiras idades, continua a verificar-se nos alunos do 1.º CEB.

Podemos concluir, que a maioria destes alunos mantem pouco contacto com o livro. O único contacto é realizado na escola e são alunos com poucos hábitos de leitura. Constata-se que o livro não está presente em casa, o que vem confirmar a nossa percepção de que a família contribui pouco para o incentivo à leitura, talvez ainda não reconheçam a importância do ato de ler.

## **4.2 Sessões dinamizadas no âmbito do projeto “contos contigo”**

### *4.2.1 Seleção de obras para a dinamização da leitura na biblioteca escolar*

Na nossa intenção de motivar os alunos para um contacto aprazível com as obras, entendemos que escolher bem os livros é um aspeto essencial para promover atividades que tenham como propósito a formação de novos leitores.

Conscientes da importância que tem o contacto com o livro de forma aprazível e interessante, como estratégia para aproximar estes alunos ao livro e devido ao contexto rural a que pertence o público-alvo, procurou-se que as obras apresentassem temas e elementos conhecidos por eles e com os quais estabelecessem uma ligação evidente. Atendemos, por este motivo, ao que os alunos já conheciam, bem como ao seu contexto e às suas experiências, numa tentativa de através de elementos que fazem parte do seu dia-a-dia percebessem melhor a obra dinamizada.

Para a escolha das obras, teve-se em conta também a idade cronológica dos alunos, ou seja, que fossem adequadas às suas características e, assim, estabelecessem uma relação positiva entre elas e o livro. Outro fator que foi considerado, foi o de que a obra e a sua dinamização os pudesse surpreender, provocasse curiosidade e os divertisse, se deslumbrassem com as personagens e ilustrações.

Entendemos que a compreensão do texto é importante, e que apesar de sermos mediadores, e explicarmos as palavras difíceis, procurámos que os textos não fossem carregados de obstáculos como a estrutura frásica, para que os alunos lessem com gosto e fossem capazes de se interessar pela leitura e, deste modo, desenvolvessem a sua capacidade de compreensão de textos, como também atribuíssem significado ao que lessem, evitando uma rejeição do livro.

Como refere Ana Magalhães e Isabel Alçada (1988) “muitos livros ditos para crianças são rejeitados por elas quer abertamente quer disfarçadamente” (p. 43). As mesmas autoras defendem a ideia de que não se pode negar o

desenvolvimento cognitivo, afetivo e o desenvolvimento psicológico ao longo da vida (p.44).

Temos presente também que os alunos são diferentes uns dos outros e por isso uns podem sentir que alguns aspetos da obra podem ser importantes e interessantes, outros alunos podem ter uma opinião diferente. Concordamos ainda com Magalhães & Alçada (1988), quando nos dizem:

É, portanto, indispensável que existam obras cujo conteúdo e forma sejam, sob todos os aspetos (vocábulo, estrutura frásica, temática, extensão, etc.), adequadas aos vários níveis de aprendizagem. Pouco texto e muita imagem para os que apenas iniciaram é uma forma de «garantir leitores» desde o princípio dos princípios (p.47)

Vamos também ao encontro da ideia de Manzano (1988) em relação ao nível de leitura em que a criança se relaciona com o texto, para que possa ser capaz de ter gosto pela leitura:

É importante escolher o texto com o qual a criança vai entrar em relação. Deve ser adequado à sua idade, à sua cultura, aos seus interesses. A criança deve perceber a mensagem com nitidez e, numa primeira leitura ou tomada de contacto, não captar apenas os ruídos que o texto oferece. Ler um texto implica captar aquilo que deve acompanhar o leitor. E a primeira companhia que a criança deve ter no ato de ler é a do prazer que a leitura da literatura proporciona. (p.19)

Também Glória Bastos (1991) refere que “«a capacidade técnica» da criança ou jovem será um dos elementos a ter em atenção quando se pretende motivar para a leitura” (p. 13).

Procuramos que as obras eleitas provoquem e estimulem a imaginação, agradem, conquistem e encantem os alunos, que sejam livros que vão ao encontro dos seus gostos e preferências. Nesta nossa tarefa de escolha, não descuramos a sua componente psicológica.

Neste contexto, mencionamos Piaget, que defendeu a teoria de que a criança durante o seu crescimento passa por vários estágios diferentes,

relativamente à inteligência, à linguagem, à perceção, sendo que os seus interesses vão depender do estágio em que se encontra.

Depois de termos refletido sobre a ideia de alguns autores e de termos consciência sobre a importância da escolha das obras, entendemos que seria prudente recorrer a sugestões de leitura do PNL, que nos proporciona a todos nós que amamos os livros um diversificado conjunto de obras que são eleitos sob critérios válidos.

#### 4.2.2 Atividades desenvolvidas

No quadro seguinte sistematiza-se o conjunto de atividades que foram dinamizadas. Em seguida, descrevemos e analisamos os elementos mais relevantes que resultaram de cada uma das atividades.

Quadro n.º 1 – Síntese de atividades realizadas

Data	Identificação	Intervenientes
Novembro 2019	<i>A Casa da Mosca Fosca</i> de Eva Mejuto	Equipa da BE, alunos de 1º ciclo do ensino básico
Outubro 2019	<i>A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas</i> de Luísa Ducla Soares	Equipa da BE, alunos de 1º ciclo do ensino básico
Janeiro 2020	<i>O Lobo Com Bom Coração</i> de Elvira Ferreira	Equipa da BE, alunos de 1º ciclo do ensino básico
Fevereiro 2020	<i>O Sapo Apaixonado</i> de Max Velthuijs	Equipa da BE, alunos de 1º ciclo do ensino básico
Março 2020	“Vem aí o Zé das Moscas” do livro <i>Teatro às três Pancadas</i> , de António Torrado	Equipa da BE, alunos de 1º ciclo do ensino básico e alunos de 9º ano de escolaridade
Abril 2020	História em verso: “Uma Montanha de Bichos” de Glória Bastos	Equipa da BE, alunos de 1º e 2º ciclo, alunos de 9º ano e Encarregados de Educação

**ATIVIDADE 1**Quadro n.º 2 – Obra dinamizada - *A Casa da Mosca Fosca*

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	
Referência Bibliográfica	<b>Livro:</b> <i>A Casa da Mosca Fosca</i> de Eva Mejuto; Ilustração: Sergio Mora edição: Kalandraka
Sinopse	
<p>Narrativa paralelística versificada, <i>A Casa da Mosca Fosca</i> recupera, ao nível da sua construção, elementos da tradição oral, nomeadamente das narrativas acumulativas, promovendo, dessa forma, a interação do leitor e a sua participação na leitura. Explorando os efeitos cómicos da linguagem, nomeadamente das rimas associadas aos nomes das personagens, e de situação, o livro integra ainda uma componente visual particularmente rica e expressiva que completa o texto, potenciando leituras. Promovendo uma leitura oralizada, capaz de explorar a dimensão sonora do texto, o álbum constitui um exemplo de como tradição e modernidade podem partilhar o espaço de um livro. (texto de Ana Margarida Ramos in <a href="http://www.casadaleitura.org/">http://www.casadaleitura.org/</a>)</p>	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	
<p>Data: novembro</p> <p>Atividade dinamizada para os seguintes alunos: turma de 1.º e 2.º ano, turma de 3.º ano e turma de 4.º ano de escolaridade.</p> <p>A obra abordada foi <i>A Casa da Mosca Fosca</i>, de Eva Mejuto, que apresenta uma galeria de animais com muita personalidade.</p> <p>A dinamização desta atividade consistiu na apresentação de fantoches das várias personagens da história, pela equipa da BE. Inicialmente o narrador apresentou o livro e durante o decorrer da atividade foram apresentados os vários fantoches e encarnadas as várias personagens com tons de voz diferente. Recorreu-se também</p>	

ao narrador que leu em voz alta, o que permitiu eleger o livro como elemento central.

Após a atividade, as crianças foram questionadas relativamente a assuntos relacionados com a história como: quantos animais bateram à porta? Qual o 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º e o 7º? Qual o fruto do bolo? No geral, todas responderam a estas questões com grande facilidade, demonstrando entusiasmo e satisfação.

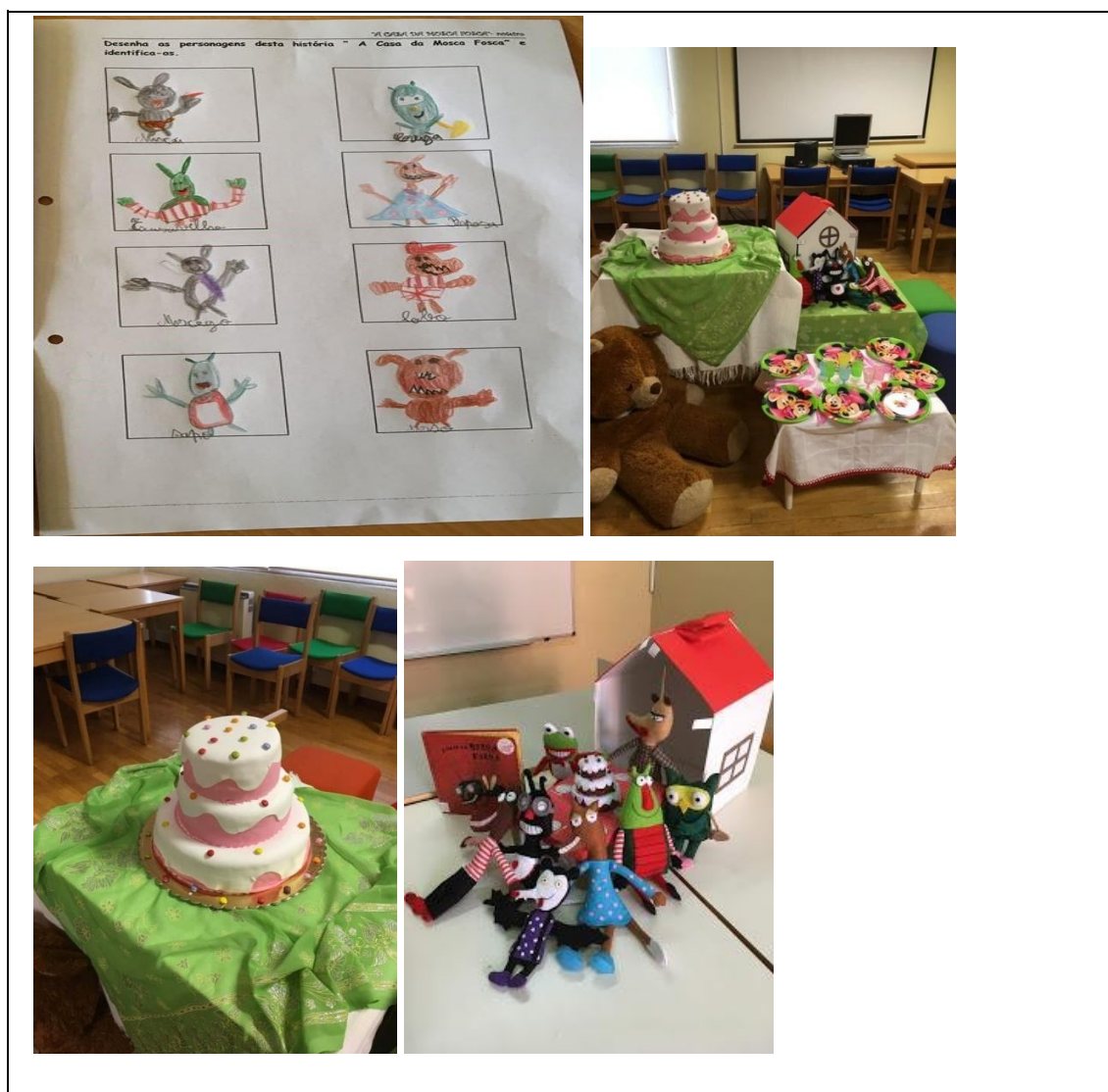
No final desta dinamização de leitura, foi permitido aos alunos provar o verdadeiro bolo de amora da Mosca Fosca, o que culminou numa troca de impressões entre todos, acerca da história. Questionaram também se o bolo era mesmo real ou se era de “faz de conta”.

Manusearam os fantoches, observaram os utensílios utilizados e posteriormente foi proposto que individualmente identificassem e desenhassem as várias personagens.

#### **Planificação**

Objetivos	- Desenvolver o gosto pelos livros; - Motivar para a leitura.
Recursos Humanos	Equipa da Biblioteca Escolar
Recursos Materiais	Fantoches e materiais reais para aproximar a história à realidade.
Organização do Espaço	O espaço foi decorado, aproximando-se o mais possível à realidade, recorrendo a objetos como pratos verdadeiros, copos, mesas, toalhas, etc.

#### **Registos fotográficos da atividade**



### REFLEXÕES ACERCA DA DINAMIZAÇÃO DE LEITURA: *A Casa da Mosca Fosca*

Todas as crianças se mostraram interessadas, acompanhando a apresentação da história com agrado e atenção.

Em todas as turmas os alunos identificaram as várias personagens e memorizaram os seus respetivos nomes. Durante a apresentação, repetiam os nomes das personagens com grande facilidade e diziam: “Que nomes engraçados”. Maravilhados com todo o cenário, com os animais e com a mesa

da Mosca, contaram o número de pratos que estavam na mesa por iniciativa própria.

Exteriorizaram os seus sentimentos, com um olhar de admiração e ao mesmo tempo de alegria. Revelaram que gostaram muito da história ao proferirem: “Que história gira”; “Que história tão engraçada”. Dialogaram uns com os outros acerca das personagens que mais gostaram e que lhes despertou maior atenção.

Mostraram, ainda, alguma surpresa quando perceberam que o bolo era real e disseram admirados:” O bolo é mesmo verdadeiro, não é de faz de conta”!, “ É mesmo o bolo da Mosca Fosca”!.

No final pediram para manusear os fantoches, mostrando curiosidade e alegria no seu manuseamento. A maioria das crianças participou ativamente e com facilidade na identificação e desenho das personagens. Esta dinamização proporcionou uma experiência diferente a partir de um contacto com a história de forma aprazível. A apresentação da história com materiais reais cativou bastante a atenção das crianças.

## **ATIVIDADE 2**

Quadro n.º 3 – Obra dinamizada: *A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas*

<b>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>	
Referência Bibliográfica	<i>A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas</i> de Luísa Ducla Soares; Ilustração: Maria João Raimundo Edição: Livros Horizonte, 2009
Sinopse	

Uma história com versos que nos fala de um rei, o seu amor pela biblioteca, uma rainha, uma princesa, um príncipe, vassallos, soldados, traças marotas, um gigante bondoso e uma fada, de seu nome "Palavrinha", que ajudam o rei a proteger o seu bem mais precioso.

#### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Data: outubro

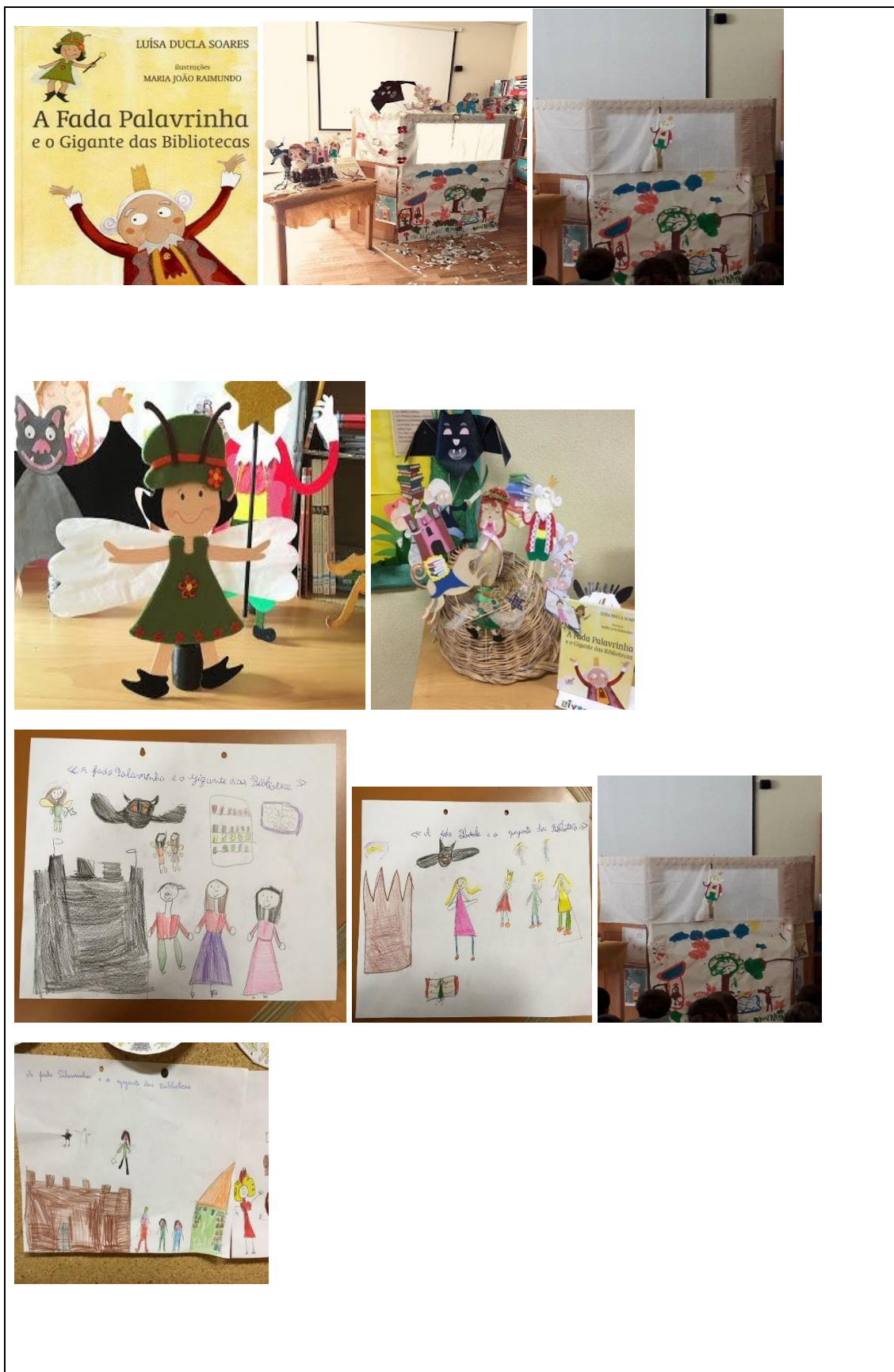
Nesta atividade recorreu-se à realização de fantoches que despertaram a imaginação das crianças. Para este fim os fantoches foram criados com recurso a variados materiais e com desenhos iguais aos apresentados no livro.

Utilizou-se um biombo decorado com desenhos das crianças para a apresentação das personagens, o que permitiu a participação ativa dos alunos na preparação do cenário para a sessão de dinamização da leitura. Para este cenário, foram também utilizados, à semelhança de outras sessões de dinamização, objetos próximos da realidade e conhecidos pelas crianças com o objetivo de motivar, agradar e despertar o seu interesse e atenção pela história apresentada. No final, foi realizada uma reflexão em grupo sobre a história e foram explicados alguns vocábulos. Em seguida cada criança desenhou a história com o que mais as chamou à atenção.

#### Planificação

Objetivos	- Despertar a curiosidade - Desenvolver o gosto pelos livros - Motivar para a leitura
Recursos Humanos	Equipa da Biblioteca Escolar
Recursos Materiais	Materiais reutilizáveis, utensílios reais, biombo e livros
Organização do Espaço	Espaço organizado de forma a aproximar-se da realidade

#### Registos fotográficos da atividade





### REFLEXÕES ACERCA DA DINAMIZAÇÃO DE LEITURA: *A Fada Palavrinha e o Gigante das Bibliotecas*

Esta atividade provocou nas crianças bastante interesse e curiosidade. Durante a apresentação estiveram concentradas e com atenção.

No final da apresentação, a maioria dos alunos transmitiu a sua opinião em relação à história, demonstrando que compreenderam a história e refletiram sobre ela. Outras, um pouco tímidas, mas mesmo assim não deixaram de mostrar o seu agrado, sorrindo e admirando as personagens e objetos.

Na generalidade, foram participativas, expondo dúvidas e conhecimentos adquiridos sobre a história. Vivenciaram a história de forma muito real. Durante a reflexão em grupo foram chamando a atenção para algumas situações e personagens que mais os cativaram.

Ao realizarem os desenhos acerca da história, notou-se a sua satisfação e interesse. Verificamos que o castelo, a fada e os livros eram representados em todos os desenhos.

### **ATIVIDADE 3**

Quadro n.º 4 – Obra dinamizada: *O Lobo com Bom Coração*

Referência Bibliográfica	O Lobo com Bom Coração de Elvira Ferreira; Ilustração: Sara Alves Editor: Edições Nova Gaia, dezembro de 2012
<b>Sinopse</b>	
História em verso de um lobo comilão, que vai encontrando vários animais ao longo do seu caminho e por causa do seu bom coração não come nenhum, apesar da fome que sente.	
<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	
<p>Data: janeiro</p> <p>Atividade de promoção da leitura, no âmbito do projeto “Contos Contigo”, apresentada aos seguintes alunos: turma de 1.º e 2.º ano, turma de 3.º ano e turma de 4.º ano de escolaridade.</p> <p>A obra abordada foi <i>O Lobo com Bom Coração</i>, que apresenta a história de um Lobo comilão, mas este lobo era muito especial porque não era mau, ele tinha um grande coração.</p> <p>Para a dinamização desta atividade, a equipa da Biblioteca Escolar recorreu à leitura animada da história e ao mesmo tempo à dramatização da personagem principal, o Lobo, e no final da sessão de dinamização houve ainda a observação e manuseamento de uma mostra bibliográfica apresentada na Biblioteca Escolar dedicada ao tema desta animação da leitura do livro “O Lobo com bom coração”.</p>	
<b>Planificação</b>	
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o gosto pelos livros</li> <li>- Motivar para a leitura e para a requisição de livros</li> </ul>
Recursos Humanos	Equipa da Biblioteca
Recursos Materiais	Fantoches e materiais reais para aproximar a história à realidade.

<p>Organização do Espaço</p>	<p>O espaço utilizado foi a Biblioteca Escolar e foi organizado de forma a facilitar a dramatização da personagem lobo.</p>
------------------------------	---

**Registos fotográficos da atividade**



## REFLEXÕES ACERCA DA DINAMIZAÇÃO DA ATIVIDADE: *O Lobo com Bom Coração*

Devido à religiosidade e ao isolamento das serras do norte do país, ainda sobrevive o património cultural de lendas, mitos e crenças em relação ao lobo. O Lobo é um animal em perigo de extinção e só existe nas regiões mais montanhosas de Portugal e menos povoadas do Norte do país. Por este motivo, o Lobo é um animal conhecido pelos alunos através de contos transmitidos oralmente por familiares. O Lobo faz parte do imaginário e do quotidiano destes alunos. Como referimos, está presente através de contos orais muito comuns na localidade a que estes alunos pertencem e permanece a visão de que o Lobo é mau.

Através desta dinamização de leitura, os alunos mudaram a sua imagem sobre o Lobo. Perceberam que o Lobo também pode ser bom.

Todas as crianças se mostraram interessadas e acompanharam a apresentação da história com agrado e atenção. No final pediram para manusear os fantoches, mostrando curiosidade e alegria no seu manuseamento.

Mostraram ainda algum encantamento e curiosidade acerca da personagem o lobo e algumas das crianças gostaram de lhe dar um abraço. A proximidade permitida com esta personagem promoveu o encanto por esta história e promoveu o contacto com o livro de forma aprazível.

A maioria das crianças participou ativamente e com facilidade na identificação e desenho das personagens.

Desta forma, esta dinamização, proporcionou o conhecimento da obra através de uma experiência diferente que cativou bastante a atenção das crianças. Os alunos mostraram interesse e entusiasmo pela requisição do livro e dos livros em exposição na Mostra Bibliográfica de livros com título semelhante, "O Lobo".

**ATIVIDADE 4**Quadro n.º 5 – Obra dinamizada: *O Sapo Apaixonado*

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	
Referência Bibliográfica	<i>O Sapo Apaixonado</i> , de Max Velthuis edição: Editorial Caminho
Sinopse	
<p style="text-align: center;"><b>HISTÓRIA SOBRE OS AFETOS</b></p> <p>Este livro conta a história de um sapo verde que anda preocupado com a saúde porque tem o coração a bater depressa demais e a Lebre diz que ele deve estar apaixonado. Este livro aborda valores como: o respeito pelas diferenças, respeito pelo sentimento dos outros e a importância da amizade.</p>	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	
<p>Data: fevereiro</p> <p>Na Biblioteca Escolar, os alunos de 1.º ciclo ouviram a história <i>O Sapo Apaixonado</i>. Para a dinamização desta história recorreu-se: a fantoches da personagem o sapo e da personagem pata, à leitura animada do livro, a adereços reais e a desenhos; a imagens iguais ao livro e os adereços reais, foram escolhidos como estratégia de aproximar todo o cenário da história mais uma vez muito próximo à realidade, depois de termos observado, em dinamizações anteriores que os alunos respondiam positivamente a este estímulo e que esta estratégia potenciava e despertava a sua atenção.</p> <p>No final, os alunos expuseram a sua opinião acerca da história e disseram que gostaram muito. Partilharam também a sua opinião sobre a amizade e lembraram momentos da história de que mais gostaram. Esta sessão de dinamização terminou com todos os alunos a pintarem símbolos alusivos ao tema dos afetos a escreverem a sua definição de amor/amizade e a observarem outros livros com temas semelhantes ao livro "O Sapo Apaixonado". "Gosto de ti" e "O que é o amor".</p>	
Planificação	

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"><li>- Despertar a curiosidade</li><li>- Desenvolver o gosto pelos livros</li><li>- Motivar para a leitura</li></ul>
Recursos Humanos	Equipa da Biblioteca Escolar
Recursos Materiais	Livro, fantoches, desenhos e objetos reais
Organização do Espaço	Espaço organizado de forma a aproximar-se da realidade

### Registos fotográficos da atividade





## REFLEXÕES ACERCA DA DINAMIZAÇÃO DA ATIVIDADE: O *Sapo Apaixonado*

A apresentação desta história sensibilizou os alunos para a importância da amizade. A receção por parte dos alunos a esta história foi bastante positiva. Mostraram o seu encantamento ao recontarem a história. Referiram que gostaram muito da história. Por iniciativa própria, pediram para manusear os fantoches e observar o livro individualmente.

### **ATIVIDADE 5**

Quadro n.º 6 – Obra dinamizada “Vem aí o Zé das Moscas”:

<b>ATIVIDADE DESENVOLVIDA</b>	
Referência Bibliográfica	“Vem aí o Zé das Moscas” do livro <i>Teatro às Três Pancadas</i> , de António Torrado; Ilustração: António Pilar Edição: Editorial Caminho
<b>Sinopse</b>	
“Vem aí o Zé das Moscas” é uma pequena peça de teatro que apresenta a história de um homem que andava com moscas à volta da cabeça e sofria de zumbidos,	

muitos zumbidos e já não aguentava mais. Até que um dia alguém lhe deu o conselho que fosse à procura da cura para resolver o seu problema.

#### DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

**Data:** Mês de março

Na Biblioteca Escolar as turmas do 5.º A e 5.º B ensaiaram nos seus tempos livres a peça "Vem aí o Zé das Moscas", de António Torrado, e depois apresentaram para os alunos do 1.º ciclo. Para esta apresentação usaram algumas roupas e adereços relativos às personagens que tinham escolhido e que estavam a encarnar. Durante a apresentação, desempenharam bem o seu papel, notou-se uma boa dicção, expressividade e entusiasmo. Este entusiasmo era notável tanto por parte dos alunos que representavam as personagens da peça, como por parte dos alunos que assistiam. Os alunos de 1.º ciclo prestaram muita atenção durante a apresentação e riam muito divertidos. Quando a apresentação terminou, houve uma interação entre os alunos dos vários níveis de escolaridade. Os alunos de 5.º ano colocaram algumas questões sobre o decurso da história aos alunos de 1.º ciclo e vice-versa.

Depois de toda esta interação, os alunos de 1.º ciclo realizaram ilustrações das personagens e não esqueceram a galinha.

Todos os alunos tiveram a oportunidade de realizar puzzles divertidos no computador, de outros animais que fazem parte também das suas vivências. O site utilizado foi o seguinte:

<https://www.jigsawplanet.com/?rc=play&pid=31966bbfb246>

#### Planificação

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver e fazer interagir vários níveis de escolaridade</li> <li>- Desenvolver o gosto pelos livros</li> <li>- Motivar para a leitura</li> </ul>
Recursos Humanos	Equipa da Biblioteca Escolar
Recursos Materiais	Livro, objetos reais, adereços diversos para a caracterização das personagens e uma galinha.

Organização  
do Espaço

Espaço organizado de forma a aproximar-se da realidade

### Registos fotográficos da atividade



### REFLEXÕES ACERCA DA DINAMIZAÇÃO DE LEITURA: “Vem Aí O Zé Das Moscas”

Esta atividade de dinamização cativou alunos de diferentes anos de escolaridade e mais uma vez a proximidade à realidade com o recurso aos vários adereços de caracterização das personagens e recurso a uma galinha real, despertou bastante o interesse, atenção e curiosidade de todos.

Os alunos consideraram as personagens muito engraçadas. Todos se interessaram em ver e tocar a galinha, apesar de não ser desconhecida para muitos dos alunos, uma vez que esta faz parte das suas vivências. Alguns gostaram de repetir o zumbido das moscas e relatavam situações engraçadas da peça.

A interação com outros alunos tornou-se numa experiência enriquecedora a vários níveis, porque também permitiu através de troca de opiniões a aquisição de aprendizagens significativas, a troca de opiniões sobre a obra tornou os alunos mais comunicativos e interativos, mostraram interesse tanto pela leitura da obra como também por outras obras que requisitaram na Biblioteca Escolar.

## **ATIVIDADE 6**

Esta Sessão, devido à situação de pandemia que nos levou a um confinamento prolongado em casa, realizou-se de forma diferente.

Com as escolas encerradas e deparados com o ensino à distância, para dar continuidade à nossa intenção de cativar os alunos para a leitura e promover o gosto pelo livro, tornou-se imperativo delinear e definir novas estratégias que proporcionassem aos alunos satisfação e prazer na sua concretização, pois seriam atividades realizadas em contexto diferente, não no espaço Biblioteca Escolar, mas sim em casa com os familiares.

Deste modo, como ponto de partida, procurámos comunicar com os Encarregados de Educação, inicialmente através de contacto telefónico e mais tarde mantivemos contacto através de *email* com alguns pais, para mostrar e esclarecer a nossa intenção de dar continuidade ao projeto realizado na Biblioteca Escolar, envolver alunos e pais para uma dinâmica diferente, mas que podia ser muito gratificante, além de os alunos não se sentirem esquecidos.

Depois de o interesse demonstrado por alguns encarregados de Educação em se comunicarem também através do *Facebook*, foi criada uma conta para o efeito, para partilha de materiais e como forma de comunicação.

Surge assim também a criação de um mural na ferramenta *Padlet*, pois este poderia ser partilhado no *Facebook*. O *Padlet* permitia uma interação entre

todos, porque alunos e Encarregados de Educação tinham a possibilidades de comentar as atividades e visualizar todos os trabalhos. O *Padlet* foi muito bem aceite e a sua receção foi positiva por parte de todos os que colaboraram nesta iniciativa.

Para os alunos sem acesso aos meios digitais, a Junta de Freguesia possibilitou a entrega das atividades em suporte papel.

Assim, através do *Padlet* foram lançados alguns desafios de dinamização de leitura, não sobrecarregando os alunos de trabalhos e respeitando o seu ritmo, pois os Encarregados de Educação referiram as imensas solicitações por parte de outros professores e também a pouca experiência com as novas tecnologias.

Quadro n.º 7- Desafios de dinamização de leitura lançados no *Padlet* a partir da leitura de “Uma Montanha de Bichos”

ATIVIDADE DESENVOLVIDA	
Referência Bibliográfica	<p>“Uma Montanha de Bichos”</p> <p>História em verso publicada na revista <i>Rua Sésamo</i></p> <p>Autor: Glória Bastos</p>
Sinopse	
É uma história em verso, em que as personagens são animais.	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	
<p><b>Data:</b> abril</p> <p>Os Desafios propostos e lançados no <i>Padlet</i> consistiram essencialmente em:</p> <p>1.º desafio - Leitura da história em verso “Uma Montanha de bichos”;</p> <p>2.º desafio - Ilustração de outros animais à semelhança do poema enviado</p>	

3.º desafio - Criação de um poema para cada animal desenhado preferido e conhecido pelos alunos

A resposta de alguns alunos no período de ensino à distância resultou em apresentações de trabalhos de grande criatividade realizados em colaboração com irmãos de outros níveis de ensino, como pré-escolar e 2.º ciclo que foram partilhadas e comentados no *Padlet*.

Estas apresentações de dinamizações de leitura encontram-se no *Padlet* com o seguinte endereço: <https://padlet.com/isaromano14/gostopeloslivros>

Os elementos incluídos são os seguintes:

Um vídeo, com o tema “Pandemia de Animais”;

Um Powerpoint, com o tema “O Elefante e o Tubarão”

Um Powerpoint, com o tema “Uma Louca Montanha de Bichos”

Versos em suporte papel, com o tema “Montanha de bichos  
[https://padlet.com/isaromano14/gostopeloslivros?fbclid=IwAR28SJM3o\\_TRzb6WiYxv2PJCL09925qkEokwWwdN7PTTrP3xs0jwMFn6rhIQ](https://padlet.com/isaromano14/gostopeloslivros?fbclid=IwAR28SJM3o_TRzb6WiYxv2PJCL09925qkEokwWwdN7PTTrP3xs0jwMFn6rhIQ)

### Planificação

Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Despertar a curiosidade</li> <li>- Desenvolver o gosto pelos livros</li> <li>- Motivar para a leitura usando meios digitais</li> </ul>
Recursos Humanos	<p>Equipa da Biblioteca Escolar</p> <p>Encarregados de Educação</p>
Recursos Materiais	<p>Computador, telemóvel, telefone e recursos em suporte papel.</p>

REFLEXÕES ACERCA DA DINAMIZAÇÃO DE LEITURA: “Uma Montanha de Bichos”

As propostas e desafios lançados no Padlet cativaram e envolveram toda a família dos alunos que puderam participar. Também outros membros da família mostraram interesse e empenharam-se na realização das atividades. Transformou-se, então, num desafio para diferentes faixas etárias.

No final, as famílias deram a conhecer a sua apreciação desta proposta de atividades verbalmente e através de contacto telefónico, referiram que foi uma proposta bastante interessante, percebiam que a Biblioteca Escolar com iniciativas como esta contribuía para o sucesso escolar dos alunos.

Apontamos, no entanto, um ponto negativo que esteve relacionado com o número de participação dos alunos. Todos os Encarregados de Educação foram contactados por via telefónica ou *email*, e um grande número de Encarregados de Educação transmitiram-nos os motivos que impediam a sua colaboração, apresentando diferentes motivos: falta de conhecimentos relativamente às tecnologias, falta de recursos móveis e o grande número de solicitações por parte dos professores. Apesar da insistência, perseverança e incentivo, não foi possível o envolvimento e colaboração de todos.

Depois de termos verificado o baixo grau de escolaridade da maioria dos Encarregados de Educação, consideramos também a possibilidade de este fator se ter refletido na pouca envolvimento dos pais, porque as famílias que se empenharam em responder aos desafios, são famílias em que o grau de escolaridade é mais elevada e que nos mostravam através de conversas informais a sua disponibilidade e reconhecimento do contributo da BE para o sucesso escolar dos alunos.

Consideramos, mesmo assim, um resultado surpreendente para o meio e situação que todos nós estávamos a vivenciar, porque o trabalho realizado à distância fruiu positivamente e os desafios lançados foram recebidos pelos alunos de forma satisfatória, como se pode verificar nos comentários realizados no *Padlet*, onde definiram esta experiência como uma experiência muito aliciante. Todos os alunos que participaram comunicaram-nos e mostraram a sua satisfação, referindo que “gostaram muito”.

Outro fator que consideramos positivo e que já referimos anteriormente, prende-se com o facto de estes desafios, que inicialmente foram dirigidos a alunos de 1.º ciclo, se terem transformado em desafios para todas as idades. Isto porque os irmãos, uns a frequentar o pré-escolar e outros já a frequentar o 2.º ciclo, também mostraram interesse na realização das atividades. Culminou, assim, na envolvimento de toda a família.

### **4.3 Apresentação e análise dos questionários de avaliação do projeto “Contos Contigo”**

Para a análise e avaliação do projeto “Contos Contigo” desenvolvido pela Biblioteca Escolar, foram aplicados questionários aos alunos e professores que participaram no projeto. Como durante o período de ensino a distância contamos com a colaboração dos Encarregados de Educação, decidimos também incluir os EE que colaboraram nas atividades propostas nessa fase do projeto, com o intuito de obtermos igualmente o seu *feedback* em relação ao contributo do projeto “Contos Contigo” para o incentivo de hábitos de leitura e gosto pelo livro.

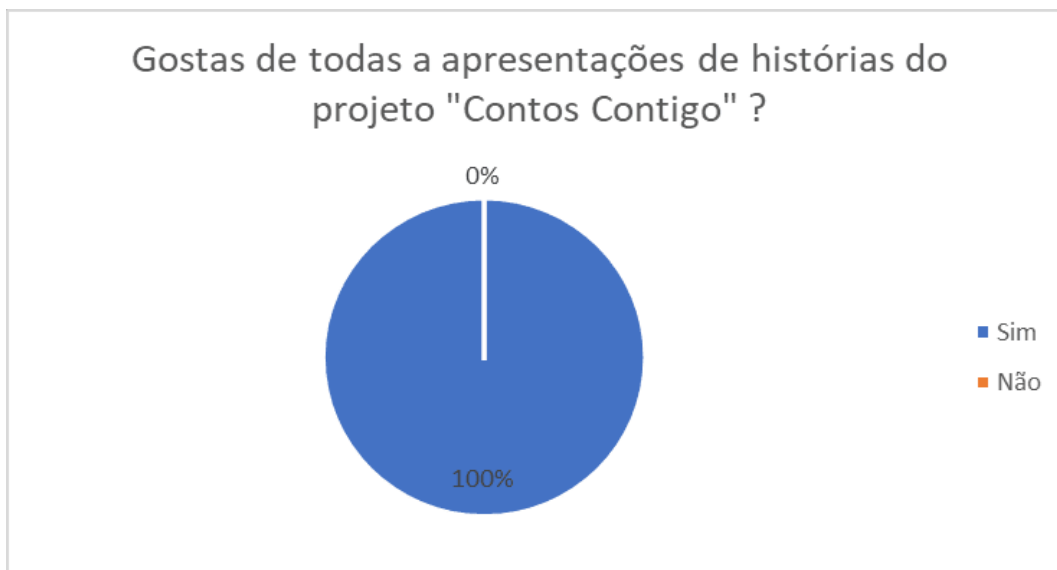
#### *4.3 1 Questionário de avaliação aplicado aos alunos*

O questionário aplicado aos alunos (Anexo 2) teve como objetivo perceber a opinião dos alunos sobre as atividades realizadas pela Biblioteca Escolar no âmbito do projeto “Contos Contigo”.

Este questionário é composto por 9 perguntas. Foi aplicado em julho de 2020 pela Equipa da Biblioteca Escolar. Os alunos de primeiro ciclo com acesso à internet responderam ao questionário em suporte digital por email, os alunos sem este recurso, responderam em suporte papel.

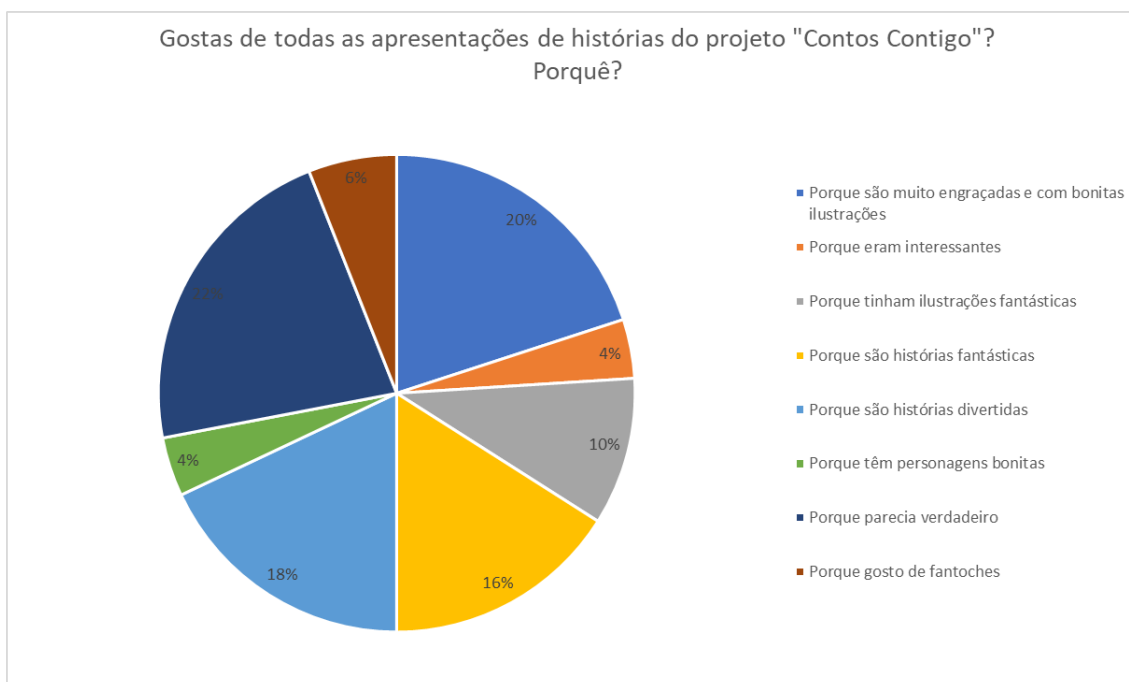
Passamos a apresentar os dados obtidos.

Gráfico n.º 10 – Gosto pelas apresentações de histórias do projeto “Contos Contigo”



Todos os alunos responderam que gostaram de todas as atividades de dinamização das histórias. Entende-se que as atividades foram bem aceites, cativaram todos os alunos e foram ao encontro dos seus interesses.

Gráfico n.º 11 – Justificação da resposta

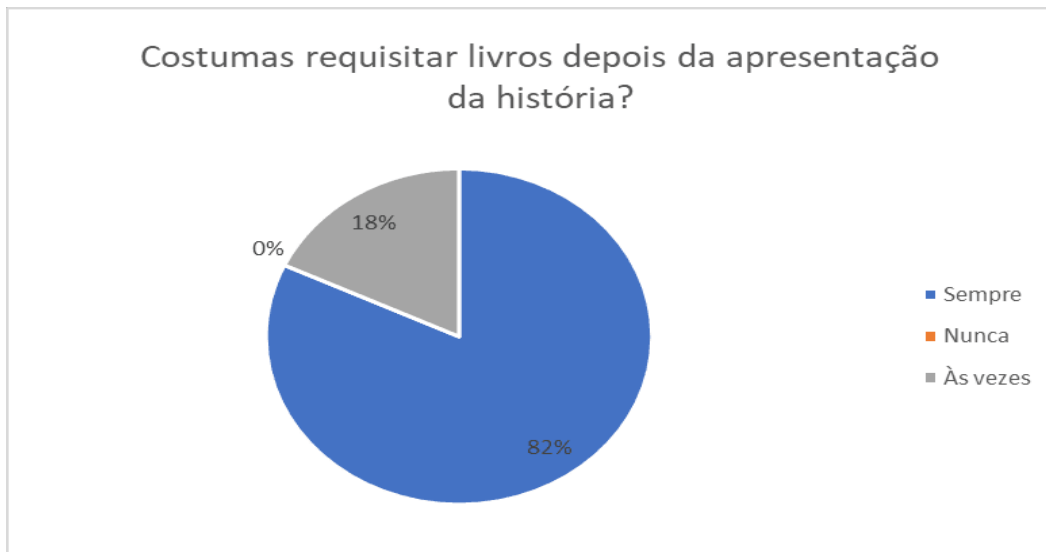


Nesta questão, percebe-se que há vários aspetos que chamaram em especial a atenção dos alunos:

- Mencionam que as histórias são “engraçadas” e “divertidas”, o que denota um gosto pelo humor e por histórias com uma mensagem positiva. Provavelmente o qualificativo “fantásticas” insere-se ainda neste grupo.
- Mencionam um gosto pelas ilustrações, e neste caso estão a referir-se diretamente aos livros que estiveram na base das animações. Este aspeto é muito importante porque as animações realizadas tinham como objetivo central motivar para a leitura e desenvolver o gosto pelo livro, e verificamos que o manuseamento dos livros após as dramatizações suscitaram essa adesão.

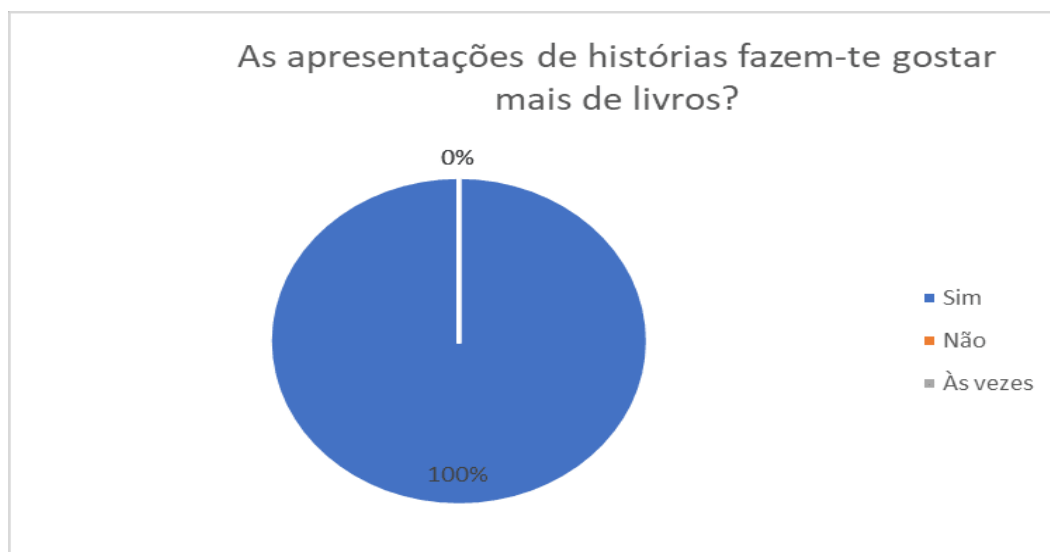
Concluimos, assim, que foram os livros com as histórias apresentadas, as suas personagens e também as ilustrações, ou seja, a forma como cada obra foi apresentada e dinamizada, que cativou os alunos.

Gráfico n.º 12 - Requisição de livros depois da apresentação das histórias



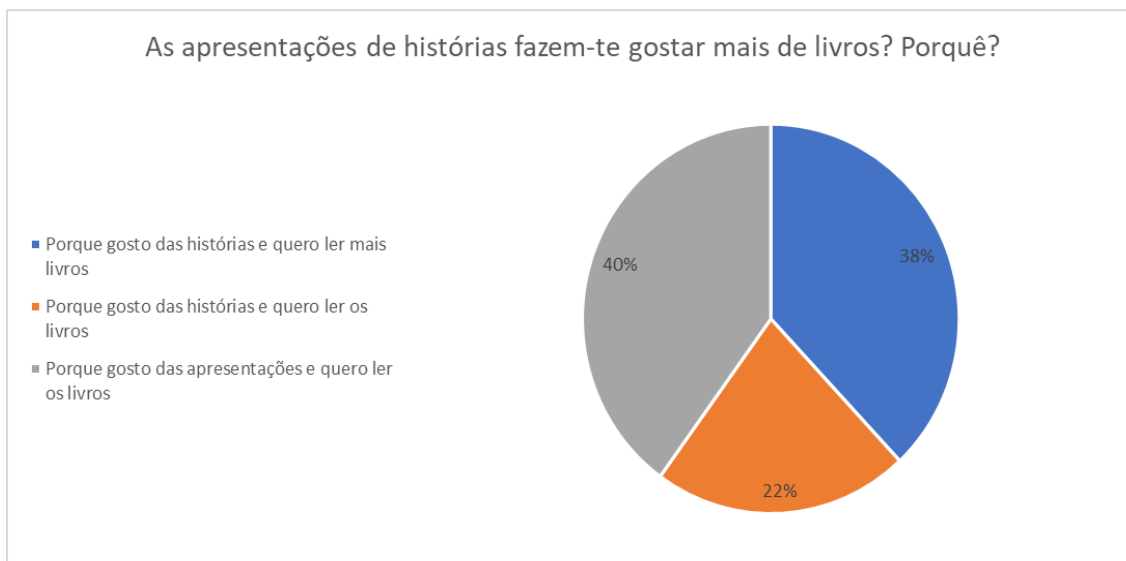
82% dos alunos, ou seja, a maioria dos alunos respondem que costumam requisitar livros depois da dinamização da história. Nota-se que estes alunos se interessam pela leitura dos livros e que, conseqüentemente, as dinamizações lhes têm despertado o interesse pelos livros, uma vez que após a dinamização da história, apenas uma minoria de 18% responde requisitar o livro às vezes. Constata-se também que os alunos se sentem motivados para a leitura e que a encaram como um ato de prazer. Verifica-se, assim, que a dinamização da leitura conseguiu produzir efeitos relativamente ao gosto pela leitura e que os alunos conseguem ver a leitura como uma atividade que pode proporcionar prazer e satisfação.

Gráfico n.º 13 – Influência das atividades no gosto pelos livros



Nesta questão, todos os alunos respondem gostar mais de livros após dinamizações. Percebe-se claramente, mais uma vez, que o seu gosto pelos livros tem sido influenciado por esta forma lúdica de exploração das obras.

Gráfico n.º 14 – Justificação da influência das atividades no gosto pelos livros



Verificamos nas respostas a esta questão que as animações tiveram uma influência positiva na vontade de ler livros. Constata-se que a dinamização cativou a maioria dos alunos para lerem tanto obras apresentadas como também despertou a sua curiosidade por outros livros. Percebemos que sentem empatia com as obras exploradas.

#### 4.3.2 Questionário aos Professores

Foi também aplicado um questionário (Anexo 3) ao professor titular de cada turma: ao professor da turma de 1.º e 2.º ano, ao professor da turma de 3.º ano e ao professor da turma de 4.º ano de escolaridade. Esse questionário tinha 2 questões que foram aplicadas em maio de 2020, em suporte digital por *email*, devido à situação de pandemia em que o país se encontrava.

Na primeira questão – “Considera que os alunos aumentaram o interesse/gosto pelo livro e pela leitura com as atividades dinamizadas na

Biblioteca Escolar no âmbito do Projeto “Contos Contigo?” – todos os professores titulares das diferentes turmas responderam que sim.

Na justificação apresentada para a resposta afirmativa dada anteriormente, os professores referiram os seguintes aspetos

- Porque passaram a fazer mais requisições de livros;
- Porque os alunos adoraram as atividades e gostam de ir à Biblioteca Escolar requisitar livros;
- Porque as atividades motivaram os alunos para a leitura de livros e têm sempre um livro para ler que requisitam na Biblioteca Escolar

#### 4.3.3 Questionário de Avaliação aos Encarregados de Educação

As atividades desenvolvidas durante a permanência em casa encontram-se na seguinte ligação:  
<https://padlet.com/isaromano14/gostopeloslivros>

No final das atividades, procedemos à apresentação de duas questões aos Encarregados de Educação que fizeram um acompanhamento próximo das atividades dos seus educados (Anexo 4), para percebermos a sua opinião quanto às atividades propostas pela Biblioteca Escolar no período de permanência em casa.

Esse questionário foi constituído apenas por 2 questões, na tentativa de se conseguir obter os dados pretendidos. O questionário foi aplicado em junho de 2020, em suporte digital, a todos os Encarregados de Educação com quem se manteve contacto por correio eletrónico, por via *Facebook* e através da Junta de Freguesia, durante o período de quarentena. Apesar da nossa insistência, uma vez que conseguimos manter contacto com mais Encarregados de Educação através do *Facebook*, onde eram realizadas várias partilhas, apenas obtivemos resposta de três EE, aqueles que sempre mostraram mais interesse e satisfação pelas atividades propostas.

Na questão n.º 1 – “Considera que as atividades propostas pela Biblioteca escolar no período de permanência em casa contribuíram para momentos de aprendizagem de forma prazerosa?” –, todos responderam que sim. Podemos concluir que estes pais compreenderam e valorizaram o papel e a importância destas atividades.

Na segunda questão – “Expresse a sua opinião relativamente aos aspetos positivos e negativos das atividades pedagógicas propostas pela Biblioteca Escolar, no período de permanência em casa” –, referiram como aspetos positivos:

- As atividades mantiveram os alunos envolvidos com a leitura;
- O envolvimento em projetos interativos que permitiram potenciar a criatividade e desenvolver o gosto pelos livros;
- As atividades motivaram toda a família;
- Foi um desafio que permitiu um espírito de grupo e incentivou para a leitura.

Como aspetos negativos referiram a pouca adesão dos outros alunos e Encarregados de Educação e a falta de recursos e conhecimentos digitais.

## **CONCLUSÕES**

Este estudo permitiu perceber, a partir da análise efetuada, qual o contributo e importância da implementação do projeto “Contos Contigo”, para impulsionar hábitos de leitura e gosto pelo livro. Esse projeto foi implementado através da aplicação de diferentes atividades lúdicas de dinamização da leitura, de forma contínua e com recurso a diversificadas estratégias, de forma criativa, dinâmica e inovadora, considerando os autores abordados no enquadramento do trabalho. Essa componente prática assentou num “estudo de caso”, com recurso a uma metodologia de investigação qualitativa.

Depois de uma reflexão sobre toda a dinâmica do projeto, pensamos que conseguimos dar resposta positiva às três questões elencadas no estudo empírico: consideramos (i) que a animação da leitura em espaços lúdicos de aprendizagem tem influência na motivação da leitura e conseqüente sucesso escolar dos alunos; (ii) que o projeto “Contos Contigo” é uma prática eficaz no incentivo ao gosto pelo livro e estimula os alunos para a leitura e (iii) que o projeto obtém resultados positivos relativamente à procura do livro e criação de hábitos de leitura por parte das crianças.

Ao longo da implementação do projeto, que permitiu o contacto com o livro de forma aprazível, as várias situações criadas levaram os alunos a quererem ler mais em casa e na Biblioteca Escolar, e fomos percebendo que atingia resultados positivos, nomeadamente em relação à motivação para a leitura; à curiosidade e gosto pelos livros, tanto em relação às obras dinamizadas como também por outras obras existentes na BE; em relação ao desenvolvimento de competências leitoras, mas também em outras áreas: promoveu a verbalização das suas opiniões, de forma crítica; incentivou a partilha e troca de conhecimentos de outros livros e leituras porque os alunos aconselhavam leituras aos amigos quando requisitavam livros; encorajou para a requisição de livros na biblioteca, que foi verificado por o aumento do interesse pela requisição de livros e frequência da Biblioteca Escolar.

Estamos convictos que o nosso esforço em proporcionar um contacto mágico com os livros, através da exploração de diferentes obras, de forma lúdica, despertou nas crianças o fascínio por livros e motivou para a leitura, não de forma imposta ou por obrigação, mas sim por iniciativa própria: “À escola cabe a tarefa de fazer de intermediário entre os livros e aqueles que apesar de tudo os ignoram (...) No fomento de um hábito como o da leitura não há lugar para a obrigação nem para a imposição” (Sobrinho, 2000, p. 75-76).

Depois de refletirmos sobre este estudo particular, consideramos importante as ações de animação da leitura promovidas pela Biblioteca Escolar, no sentido de promover o livro, estimular hábitos de leitura e incentivar para o prazer de ler. Entendemos que para ser considerada como um lugar central no processo educativo, de entre as várias prioridades, é fundamental que promova atividades e projetos no âmbito da leitura.

No campo da animação da leitura e de entre os quatro tipos de tipologia de animação da leitura, apontados por Glória Bastos (1999) segundo Christian Poslaniec, entendemos que as atividades do projeto “Contos Contigo” se podem incluir em “Animação de Aprofundamento”, porque foram atividades que não se restringiram ao ato de ler, partiram da leitura mas que ambicionaram ir para além do livro, uma vez que a partir deste como elemento central, reproduzimos as diferentes obras com recurso à expressão plástica, à expressão dramática, à expressão oral e escrita e esteve sempre presente na dinamização das obras o narrador para leitura em voz alta. Podemos afirmar que este tipo de tipologia de animação proporcionou experiências enriquecedoras e aprendizagens significativas.

O estudo confirmou e reforçou a nossa convicção de que é possível alterar determinada realidade, sendo assim acreditamos que o projeto “Contos Contigo” e os projetos de animação da leitura, que têm como propósito fomentar o hábito de ler e desencadear uma procura do livro por parte das crianças, são fundamentais para impulsionarem hábitos leitores, independentemente do meio social desfavorecido ou não, em que os alunos

são incentivados pela família para a leitura, ou não. Como refere Cadório (2001):

O problema da desmotivação para a leitura é preocupação de muitos países, mas também do nosso que, culturalmente, tem vivido divorciado do livro. O problema é nacional, embora haja cambiantes diferentes ao longo do país. É natural que, em zonas mais desfavorecidas, os índices de leitura sejam mais baixos, mas também é verdade que certas crianças e jovens vivem rodeados de livros e não são leitores ativos. (p.66)

O projeto “Contos Contigo” foi pautado por um ajustamento de estratégias necessárias ao seu desenvolvimento no ano letivo em que iniciámos a sua aplicação (2019-2020): recorreu à nossa imaginação para a dinamização da leitura de forma animada e agradável e contribuiu para um maior conhecimento dos gostos e interesses dos alunos. O projeto foi ainda afetado pelo aparecimento da pandemia associada à COVID19, com a consequente passagem para o ensino a distância, o que teve consequências nas atividades inicialmente programadas, que tinham como palco privilegiado a biblioteca da escola. Assim, nessa nova fase, como já descrevemos, considerámos a utilização de meios digitais para prosseguirmos com o projeto. Os problemas verificados com o acesso das crianças a esses meios, bem como alguma ausência de motivação nas famílias para realizarem o desejável acompanhamento dos seus educandos, limitou o alcance do projeto durante esse período (cerca de 2 meses), mas ainda assim conseguimos realizar algumas atividades de animação da leitura.

Acreditamos nas potencialidades de iniciativas de dinamização da leitura para conduzir os alunos a gostarem de ler por prazer e para se aproximem cada vez mais da leitura por hábito. Neste sentido, reportamos que em cada sessão de dinamização da leitura foram avaliados positivamente os seguintes aspetos: os participantes mostraram um grau elevado de participação; de atenção; aumentaram a sua capacidade de síntese; a compreensão das obras abordadas; ampliaram o seu vocabulário; partilharam as suas opiniões e novas ideias e foram adquirindo capacidade crítica. Sendo assim, estas atividades proporcionaram às crianças uma aproximação com cada obra literária abordada, o que provocou a sua curiosidade para a leitura das mesmas.

O contacto aprazível com os livros alterou comportamentos em relação aos livros, levou os alunos a quererem ler mais e a aumentarem o seu interesse pela leitura: cremos que esta situação ficou demonstrada, como referimos anteriormente. Pela contínua requisição de livros durante o ano letivo na Biblioteca Escolar, entendemos que o projeto “Contos Contigo” contribuiu para melhorar o sucesso escolar dos alunos e para que – assim o desejamos – se tornem futuros leitores.

Acreditamos que foram desenvolvidas competências leitoras, mas também em outras áreas, nomeadamente em competências transversais, pois permitiu que alunos verbalizassem mais as suas opiniões, e trocassem conhecimentos com os colegas e trocassem ideias sobre os vários livros que liam, pois percebemos que também aconselhavam leituras aos amigos.

Depois de uma reflexão sobre toda a dinâmica do projeto, verificamos, segundo os resultados obtidos, nos diferentes questionários – aos alunos, aos professores e aos encarregados de educação – e na observação direta efetuada, que os alunos liam mais, que mostravam conhecimento pelas obras que queriam ler, o que nos leva a confirmar que o esforço é recompensado quando não nos tornamos indiferentes; que sermos criativos, inovadores tem resultados positivos e que pode ter sido um passo importante para modificar os hábitos leitores do público-alvo.

Ao repensarmos nos objetivos da Biblioteca Escolar onde o projeto foi dinamizado, entendemos que existe ainda um longo trabalho a desenvolver para que alcance os seus objetivos relativamente à valorização da importância da leitura, e reconhecemos como fundamental que a imagem da Biblioteca Escolar seja divulgada, através de diferentes estratégias, para que dê visibilidade ao trabalho desenvolvido junto dos alunos, dos restantes professores, assistentes administrativos e operacionais, encarregados de educação e restante comunidade local, para que seja valorizada, incentivada a sua utilização e colaboração.

Segundo a opinião dos alunos sobre as atividades realizadas no âmbito do projeto, sublinhamos os seguintes aspetos: manifestaram o seu agrado

pelas atividades, o que nos dá a entender que fomos ao encontro dos seus gostos e interesses. Referiram ilustrações fantásticas, personagens divertidas e engraçadas, o que nos leva também a perceber que as ilustrações, as personagens e a diversificação de estratégias de aproximar o cenário à realidade, com elementos pertencentes ao seu contexto rural, captou a sua atenção, despertou a sua curiosidade e estabeleceu uma relação evidente com as obras.

Este nosso objetivo esteve também relacionado com a importância dada à ilustração por alguns autores e foi sempre nossa intenção que as personagens, cenários e objetos fossem idênticos às imagens do livro. Como refere Manzano (1988):

A imagem não exprime apenas ambientes, características externas dos lugares ou dos protagonistas, mas transmite, também, a intensidade dramática de um dado momento, o processo psicológico do desenvolvimento de uma paixão, as relações socioculturais de um contexto, o lirismo determinado de uma paisagem, a ternura de uma atitude, a vivacidade de um movimento, a força comunicativa de uma reação, etc. (p.75)

A maioria dos alunos responde no questionário que gosta mais de livros, que querem ler mais e que requisitam livros, o que confirma a importância das atividades para a motivação da leitura e para a consolidação de hábitos leitores. Neste campo, sublinhamos novamente que as alterações foram substanciais: enquanto no questionário inicial apenas 16% dos alunos responderam que requisitavam livros da BE, no questionário final esse número subiu para 82%, portanto há uma alteração bastante significativa de comportamento. Entendemos, assim, que conseguimos transmitir o gosto pelos livros, provocámos a curiosidade pela leitura das obras e surpreendemos com a caracterização das personagens e construção dos cenários.

Foi também unânime a opinião dos professores titulares das turmas envolvidas no projeto ao referirem que as atividades motivaram os alunos para a leitura e para a requisição de livros na Biblioteca, o que vem confirmar mais uma vez que de facto o projeto “Contos Contigo” é uma prática eficaz no

incentivo ao gosto pelo livro e estimula os alunos para a leitura. Será igualmente importante que os professores estejam disponíveis para desenvolver mais atividades de leitura a partir de livros, pois sabemos como essa área é fundamental para o desenvolvimento transversal das diferentes competências a atingir no 1º CEB.

Segundo os Encarregados de Educação, as atividades propostas no período de quarentena proporcionaram momentos de aprendizagem prazerosa, evidenciaram a valorização das atividades e a sua importância para a motivação e incentivo à leitura.

Não podemos deixar de referir que a dinamização da leitura em período de permanência em casa proporcionou a prática da leitura em casa não só aos alunos como também a toda a família e em diferentes suportes, apesar das dificuldades apresentadas sobre os poucos conhecimentos digitais.

Com este estudo conclui-se, assim, que o projeto “Contos Contigo”, apesar das limitações que naturalmente apresenta e as que teve de enfrentar durante a sua concretização, obtém resultados positivos relativamente à procura do livro e hábitos de leitura por parte das crianças.

O estudo contribuiu ainda para o nosso desenvolvimento profissional e a nossa prática educativa no futuro. Pretendemos também, através este estudo, sobre uma determinada realidade, contribuir para outras possíveis reflexões acerca de influências educacionais relacionadas com a animação em contextos lúdicos de aprendizagem da leitura e para futuras dinâmicas no âmbito da promoção da leitura em contexto da Biblioteca escolar.



---

## BIBLIOGRAFIA

---

AMADO, João (2014). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação* (2ª edição). Coimbra: Universidade de Coimbra. Acedido em: <https://digitalis-dsp.uc.pt/jspui/bitstream/10316.2/35271/1/Manual%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20qualitativa%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>

ALÇADA, Isabel (2005). Leituras, Literacia e Bibliotecas Escolares. *PROFORMAR*. Acedido em: [https://proformar.pt/revista/edicao\\_9/pag\\_1.htm](https://proformar.pt/revista/edicao_9/pag_1.htm)

ARAÚJO, Helena (2016). *O Texto e a Leitura Literária na Biblioteca Escolar. Fundamentos, Estratégias e Atividades*. Rede Bibliotecas Escolares. Acedido em: <https://www.rbe.mec.pt/np4/1828.html#1>

ARAÚJO, Helena (2014). *Biblioteca Escolar e Trabalho Colaborativo*. Rede Bibliotecas Escolares. Acedido em: <https://rbe.mec.pt/np4/file/1286/bibliotecarbe6.pdf>

BARROCO, José Alves (2004). *As Bibliotecas Escolares a Formação de Leitores*. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Braga. Acedido em: [http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3400/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Vers%C3%A3o\\_final.pdf](http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/3400/2/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Vers%C3%A3o_final.pdf)

BASTOS, Glória (1991). A leitura, in *Didática do Português. Caderno complementar*, Lisboa: Universidade Aberta.

BASTOS, Glória (1999). *Literatura infantil e juvenil*. Lisboa: Universidade Aberta.

BASTOS, Glória (s.d. a)). *A animação para a Leitura. Conceitos e Objetivos*. (documento eletrónico) Universidade Aberta.

BASTOS, Glória (s.d. b)). *A Dinamização da Biblioteca Escolar. Princípios Orientadores* (documento eletrónico). Universidade Aberta.

BELL, Judith (1997). *Como realizar um projeto de investigação: Um guia para a pesquisa em Ciências Sociais e de Educação*. Lisboa: Gradiva.

BOGDAN, Robert & Biklen, Sari (1994). *Investigação qualitativa em educação - Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.

BRANDÃO, Olívia de Fátima da Rocha (2011). *A Ler+ em Milheirós de Poiares: um projeto em ação*. Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares Universidade Aberta. Acedido em <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1847>

CERRILLO, Pedro; Larranãga, Elisa; Yubero, Santiago (2003). *Libros, lectores y Mediadores*. Universidade de Castilla-La Mancha.

CADÓRIO, Leonor (2001). *O Gosto pela Leitura*. Lisboa: Livros Horizonte.

DGEEC-Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (2013). *Portugal primeiros resultados PISA – Programme for international student assessment*. Projavi: Grupo de projeto para avaliação internacional de alunos.

FREIXO, Manuel João Vaz (2011). *Metodologia Científica: Fundamentos Métodos e Técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget.

GONÇALVES, Alexandra Paula da Costa. (2017). *O papel da Biblioteca Escolar no desenvolvimento de competências de leitura: estudo de caso*. Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares, Universidade Aberta. Acedido em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6646/1/TMGIBE\\_AlexandraGon%c3%a7alves.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6646/1/TMGIBE_AlexandraGon%c3%a7alves.pdf)

IFLA, International Federation of Library Associations Institutions (2015). *Diretrizes da IFLA para a Biblioteca Escolar*. 2ª ed revista (trad. portuguesa). Acedido em: <https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>.

JOLIBERT, Josette (1991). *Formar Crianças Leitoras*. Porto: ASA.

LER+ - PLANO NACIONAL DE LEITURA. Acedido em: [http://www.pnl2027.gov.pt/np4/livrospnl?cat\\_livrospnl=aosleitores](http://www.pnl2027.gov.pt/np4/livrospnl?cat_livrospnl=aosleitores)

MACHADO, Maria da Saúde da Rosa (2012). *Promoção da leitura recreativa - Um projeto da Biblioteca Escolar em articulação com Língua Portuguesa*. Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares Universidade Aberta. Acedido em: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2148/1/Maria\\_da\\_Sa%c3%bade\\_da\\_Rosa\\_Machado.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2148/1/Maria_da_Sa%c3%bade_da_Rosa_Machado.pdf)

MANZANO, Mercedes Gómez Del Manzano (1988). *A Criança e a Leitura. Como fazer da criança um leitor*. Porto: Porto Editora.

MAGALHÃES, Ana Maria; ALÇADA, Isabel (1988). *Ler ou não Ler, eis a Questão*. Lisboa: Editorial Caminho.

NEVES, José Soares; LIMA, Maria João; BORGES, Vera (2007). *Práticas de Promoção da Leitura nos Países da OCDE*. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação. Ministério da Educação Acedido em: [http://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=praticaspromocaoocde.pdf](http://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=160&fileName=praticaspromocaoocde.pdf)

PEREIRA, Joana de Sá (2015). *A animação sociocultural com crianças e jovens: A leitura como oportunidade de desenvolvimento*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Universidade do Porto.

POLANCO, José Luis.Diez (2004). 10 Apuntes sobre Animación a la lectura. *Revista Platero*. 146. Fundacion German Sanchez Ruipérez.

*Projeto Educativo* (2019/2022). Agrupamento de Escolas de (omitido nome).

PROLE, António (s.d.). *Como fazer um projeto de Promoção da Leitura*. Casa da Leitura. Acedido em: [http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/manual\\_instrucoes\\_projectos\\_a\\_C.pdf](http://www.casadaleitura.org/portalbeta/bo/documentos/manual_instrucoes_projectos_a_C.pdf)

RBE (2017). *Aprender com a Biblioteca Escolar. Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das Bibliotecas Escolares na educação*

pré-escolar e nos ensinos básicos e secundário. Acedido em: [https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1906&fileName=referencial\\_2017.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1906&fileName=referencial_2017.pdf)

RECASENS, Margarita (1994). *Como Jogar com a linguagem*. Lisboa: Plátano, Edições Técnicas

SANTOS, Maria Lúcia Morgado dos (2012). *O papel da Biblioteca Escolar na motivação e promoção da leitura: implementação do projeto “Vamos dar Vida aos LIVROS!”*. Mestrado em Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares Universidade Aberta. Acedido em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/2538>

SILVA, Encarnação; BASTOS, Glória; DUARTE, Regina, VELOSO, Rui Marques (2011). *Leitura. Guião de Implementação do Programa de Português do ensino Básico*. Acedido em: <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Metas/Portugues/leituraoriginal.pdf>

SIM-SIM, Inês (2007). *O Ensino da leitura: A Compreensão de textos*. Programa Nacional do Ensino de Português. Ministério da Educação. Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular. Lisboa. Acedido em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino\\_leitura\\_compreensao\\_textos.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_leitura_compreensao_textos.pdf)

SOBRINO, Javier García (2000). *A Criança e o Livro. A aventura de ler*. Porto: Porto Editora.

SOLÉ, Isabel (1992). *Estratégias de Lectura*. Barcelona: Editorial Grao.

SOUSA, Otilia (2007). O texto literário na escola: uma outra abordagem – Círculos de leitura. In Fernando Azevedo (Coord). (2007). *Formar Leitores – Das Teorias às Práticas* (pp.45-68). Lisboa: Edições Lidel.

SOUSA, Maria José; BAPTISTA, Cristina Sales (2014). *Como fazer investigação, Dissertações, Teses e Relatórios*. Segundo Bolonha. PACTOR-Edições de Ciências Sociais, Forenses e da Educação.

TAVARES, Clara; BARBEIRO, Luís (2011). *Implicações das Tic no Ensino da Língua*. Ministério da Educação. Direção Geral de Inovação e

Desenvolvimento Curricular. Lisboa. Acedido em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/implicacoes\\_tic\\_pnep.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/implicacoes_tic_pnep.pdf)

VEIGA, Isabel, *et al.* (1996). *Lançar a rede de Bibliotecas Escolares*. Lisboa: Ministério da Educação Acedido em: [https://www.rbe.mec.pt/np4/file/94/lancar\\_rbe.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/file/94/lancar_rbe.pdf)

## **ANEXOS**

---

## ANEXO 1 - Questionário de diagnóstico aplicado aos alunos

### QUESTIONÁRIO DE DIAGNÓSTICO

Este questionário destina-se aos alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Torre D. Chama, e tem como objetivo a caracterização de Hábitos de Leitura e gosto pelo livro. Pede-se a tua colaboração para responder às perguntas que se seguem, com a intenção de recolher informações para a realização de um trabalho de investigação. Este questionário é totalmente anónimo.

Assinala com um x a tua resposta.

**1. Gostas de ler?**

SIM

NÃO

**2. Qual o teu livro preferido? Porquê**

**3. Tens livros em casa?**

SIM

NÃO

**4. Costumas requisitar livros na Biblioteca?**

SIM

NÃO

**5. Costumas ler na Biblioteca?**

SIM

NÃO

ÀS VEZES

**6. Costumas ler em casa?**

- SIM
- NÃO
- ÀS VEZES

**7. Atualmente estás a ler algum livro?**

- SIM
- NÃO

**8. Costumas ouvir Histórias?**

- SIM
- NÃO
- ÀS VEZES

**9. Nas Histórias quais as tuas personagens preferidas?**

Obrigada pela tua colaboração

## ANEXO 2 - Questionário de avaliação aplicado aos alunos

### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO

Este questionário destina-se aos alunos do 1.º ciclo da Escola Básica de Torre D. Chama, e tem como objetivo perceber a opinião dos alunos sobre as atividades realizadas na Biblioteca Escolar no âmbito do projeto “Contos Contigo”. Pede-se a tua colaboração para responder às perguntas que se seguem. Este questionário é totalmente anónimo.

Assinala com um x a tua resposta.

**1. Gostas de todas as apresentações de histórias do projeto “Contos Contigo”?**

SIM

NÃO

**Porquê**

**2. Costumas requisitar livros depois da apresentação da história?**

SEMPRE

NUNCA

Às VEZES

**3. As apresentações de histórias fazem-te gostar mais de livros?**

SIM

NÃO

ÀS VEZES

Porquê?

Obrigada pela tua colaboração

---

### ANEXO 3

---

#### QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PROJETO

##### “CONTOS CONTIGO”

O presente questionário visa recolher dados para uma investigação destinada à elaboração de uma Dissertação, no âmbito do Mestrado de Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Destina-se aos Professores Titulares de turma da Escola Básica de Torre D. Chama. Tem como objetivo, perceber a sua opinião sobre as atividades realizadas na Biblioteca Escolar no âmbito do projeto “Contos Contigo”. As respostas obtidas são confidenciais e anónimas, servindo exclusivamente para esta investigação. Agradeço a sua disponibilidade no preenchimento deste questionário.

1. Considera que os alunos aumentaram o interesse/gosto pelo livro e pela leitura com as atividades dinamizadas na Biblioteca Escolar no âmbito do Projeto “Contos Contigo”?

SIM

NÃO

2. Exprese a sua opinião. O que considerou positivo e negativo na dinamização do Projeto “Contos Contigo”?

---

Obrigada pela sua colaboração

---

## ANEXO 4

---

### QUESTIONÁRIO AOS ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO:

O presente questionário destina-se aos Encarregados de Educação e tem como objetivo, perceber a sua opinião sobre as atividades pedagógicas propostas pela Biblioteca Escolar de Torre D. Chama, no período de permanência em casa. As respostas obtidas são confidenciais e anónimas, servindo exclusivamente para uma investigação no âmbito do Mestrado de Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares. Agradeço a sua disponibilidade no preenchimento deste questionário.

1. Considera que as atividades propostas pela Biblioteca Escolar no período de permanência em casa contribuíram para momentos de aprendizagem de forma prazerosa?

SIM

NÃO

2. Expresse a sua opinião, relativamente aos aspetos positivos e negativos das atividades pedagógicas propostas pela Biblioteca Escolar no período de permanência em casa.

---

Obrigada pela sua colaboração

